

Trabalhos Práticos de Apometria

CÍRCULO DE SÃO FRANCISCO
INSTITUTO DE ANIMAGOGIA

São Carlos



Sumário

Apresentação	5
Capítulo I – A Problemática do Tempo: Quando Começa e Termina uma Encarnação?	16
Naufágio no Egito	18
Acidente em supermercado na Rússia	19
Fogo em um oleoduto na Nigéria	19
Capítulo II – Sofrimento ou Felicidade: Os Caminhos da Evolução Espiritual	21
Capítulo III – O Amor Cobre uma Multidão de Pecados	26
Capítulo IV – Pessoas Desaparecidas	29
Considerações Finais	31

Apresentação

O terceiro milênio, para muitos, é uma incógnita. Medo, apreensão e tantos outros sentimentos tomam conta de cientistas, religiosos, filósofos e até mesmo daqueles acostumados a apenas ganhar o pão a ser comido no próprio dia. É nesse cenário, chamado por muitos de pós-moderno, que se faz mister uma animagogia¹ capaz de se contrapor ao pensamento catastrófico e apocalíptico, de um lado, e ao conformismo nilista e materialista da sociedade de consumo, de outro.

É obvio que estamos vivendo mudanças significativas. E todos estão vendo e sentido isso. Mas não há motivo algum para temer. A ciência está em crise, as religiões estão em crise, os modelos sócio-políticos e econômicos clássicos estão em crise, a cultura está em crise. Portanto, Viva a Crise!

O mundo contemporâneo se coloca diante da “crise” de forma semelhante ao príncipe Arjuna, cujo desafio era enfrentar e destruir o exército inimigo, formado por seus próprios parentes. E como a angústia é similar, os ensinamentos de Krishna, transmitidos no clássico *Bhagavad Gita*, continuam extremamente atuais.

Da mesma forma que Arjuna, temos de enfrentar e matar nossos *parentes*, ou seja, a nossa visão de ciência, de religião, de sociedade, de cultura, etc. E matar sem sentir pena ou remorso. Ter apego por tais bens ilusórios só aumentará o sofrimento daqueles que não se prepararem adequadamente para enfrentar as “tragédias” que estão por vir.

E por que dissemos que o *Bhagavad Gita* é um texto fundamental e plenamente adequado para compreender o aparente caos vivido neste novo milênio? Em resumo, porque nos ensina que nada disso que aconteceu, acontece ou acontecerá em nossa vida humanizada é “real”. É uma ilusão que nosso ego está programado para perceber,

1. Neologismo criado por nós para identificar uma educação espiritual universalista e ecumênica, liberta de doutrinismos e proselitismos religiosos. A *animagogia* não se coloca no âmbito da metafísica, ao contrário, ela é consequência da hiperfísica aberta pelas abordagens da física quântica e ciências congêneres.

sentir e racionalizar. Essencialmente, a Terra é um dos milhões de “programas de computador” que geram provas para os espíritos (o Eu imortal). A água, a terra, o fogo, a carne, a matéria, enfim, são derivações de um único elemento: o fluido cósmico universal. Nada disso afeta o espírito. O que é afetada é a consciência do espírito humanizado,² ainda iludido pelo ego, programado para acreditar que se é homem, mulher, branco, preto, pai, filho, médico, professor, advogado, rico, pobre, brasileiro, japonês, etc.

O nosso ego decodifica a massa energética uniforme que é o fluido cósmico universal nas formas perceptíveis pelos sentidos e pela razão. Transforma a energia em plantas, montanhas, construções, fogo, água, livros, hospitais, etc. Nem a Terra, nem os demais Orbes existem. A única realidade é que o Universo é uma enorme massa de energia, semelhante a uma massa de bolo. E tal massa pode ser modelada da forma desejada. Assim, não importa se estamos falando de nossa casa, de nosso corpo, de nosso dinheiro, de nosso carro, etc. Tudo deriva da mesma energia universal e só existe em função do nosso ego, programado para acreditar que tudo isso existe, criando formas, sensações, percepções e racionalizações.

Quem ainda se apega a essa ilusão sofrerá muito quando o “jogo virtual” chamado “Juízo Final” entrar em seus capítulos mais dramáticos, nos quais as catástrofes naturais ou provocadas pelo ser humanizado (atuando como instrumento inconsciente da justiça divina) aumentarão em intensidade e quantidade.

Digo que sofrerá muito, pois o espírito humanizado foi programado para buscar a felicidade condicionada a esses valores ilusórios. Ou seja, quando “conquista” os objetos materiais ou pessoas que deseja, sente prazer e acha que é feliz; quando os perde, sofre como um condenado, sentindo-se abandonado por Deus. E esse raciocínio vale para todos. O intelectual que acredita que colecionar livros e

2. Utilizamos proposadamente o termo *ser humanizado* em vez do tradicional *ser humano* por compreender que somos espíritos eternos presos, momentaneamente, a um ego criado exclusivamente para nossa atual encarnação na Terra. Ao se desligar desse ego, não necessariamente, no momento da morte física, podemos dizer que se tornou um ser espiritualizado, um *bodhicitta*, segundo as filosofias orientais.

fitas com filme de “arte” é mais valioso do que colecionar CDs de pagode e fitas “pornôs” permanece condicionado aos desejos do ego e não é um espírito liberto. Aquele que idolatra o espiritismo, acreditando que essa doutrina é superior às outras, continua sendo um idólatra preso ao ego. E assim por diante. Cada ego é programado em função do gênero de provas que o espírito escolheu. Por isso não há o contingente. Se a pessoa se formou em medicina foi em função das provas que escolheu antes de encarnar e não por acaso. Se ela possui mediunidade, idem. Se ela nasceu em uma favela, idem. E assim por diante para cada espírito em provação.

O ego, porém, é um mau patrão, alerta Krishna, mas é um ótimo serviçal. Ou seja, temos de nos servir do ego para nos libertar, não nos submetendo a seus desejos e vontades. Mas o ego é cheio de artimanhas. Quando acreditamos que nos libertamos dele, é aí que mais nos encontramos presos. Por exemplo, quando ele nos diz: apenas o espiritismo salva, e acreditamos nisso por estarmos espíritas, não nos libertamos da ilusão por ele criada; quando ele nos diz: apenas a meditação e o yoga nos conectam com Deus, e acreditamos nele, se gostamos de meditação e de yoga, não nos libertamos de seu jugo; quando ele nos diz: apenas a ciência conhece a verdade, e acreditamos em suas palavras, estamos completamente subordinados às suas verdades. Em todos esses casos, criamos o “certo” e o “errado”. E, assim, passamos a julgar e a condenar as opiniões diferentes das nossas. Ou seja, continuamos presos, e bem algemados, aos desejos e às verdades do ego.

Em outras palavras, enquanto acreditamos no ego, nos esquecemos de amar a Deus acima de todas as coisas e deixamos de ser benevolentes, indulgentes e de perdoar, as únicas coisas que o espírito humanizado precisa fazer enquanto está preso a um ego. E, em todas as coisas, incluem-se todas as verdades criadas pelo ego, pois o homem não é um animal racional, mas racionalizador. Não é o homem que raciocina, mas o ego.

Agindo assim, não vou matar o ego, o que é impossível, mas não vou me iludir quando ele tentar insuflar meu orgulho ou me fazer sentir culpado e com remorso de alguma coisa. Assim, eu não vou deixar de escrever o que passa pela minha cabeça nem vou bloquear a vontade de escrever por causa disso. Apenas, como diria Krishna,

não vou me apegar aos frutos do trabalho realizado. Em outras palavras, nem vou deixar de agir, nem vou agir motivado pelo ego (o falso-agir):

“Ninguém pode existir um só momento sem agir; a própria natureza o compele a agir, mesmo sem querer; pensar também é agir, no mundo mental. (...) Mas aquele que, pelo poder do espírito, alcançou perfeito domínio sobre seus sentidos e realiza todos os atos externos, ficando internamente desapegado deles – esse homem possui sabedoria. (...) Sejam as tuas atividades atos de adoração! (...) A fonte dos atos é Brahman (Deus), o Uno que enche o Universo, e está presente em todos os atos.” (*Baghavat Gita*)

Ou seja, se tenho de escrever este livro, eu o escreverei, mas sem apego ou interesse, pois quem está escrevendo é Deus e não eu. O ego vai me dizer: “Você é o escritor!”, porém, embora tenhamos a ilusão de que trabalhamos e realizamos alguma coisa, não devemos nos apegar a essa coisa e muito menos aos seus frutos. Esse é o ensinamento de Krishna, e ainda válido para encontrar a ordem divina no aparente caos do mundo contemporâneo.

A Animagogia, nesse contexto, é um caminho (criado pelo ego, obviamente) para auxiliar na espiritualização do ser humanizado que participa desse épico contemporâneo cheio de “tragédias” e “sofrimentos”. Ela o ajuda a se esclarecer, a se tornar um *bodhicitta*, ou seja, um espírito sem ilusões. Este, sabendo que estar pobre ou rico, homem ou mulher, católico ou espírita, etc. são ilusões criadas pelo ego, interpretará o seu papel sem se preocupar com os frutos do mesmo, e viverá de forma apática³ suas provas. Ou seja, procurará apenas ser benevolente e indulgente e estará preparado para perdoar a tudo e a todos, vivendo para servir ao próximo e para amar a Deus acima de todas as coisas. Em outras palavras, vivendo com Deus, para Deus e em Deus, desinteressadamente.

3. A *apatia*, segundo o ceticismo e o estoicismo, significa um estado de alma insensível à dor e ao sofrimento. É nesse sentido que devemos entender o ser apático, pois o sofrimento apenas surge quando nosso individualismo é ferido. Se não me sinto ofendido com nada, se não defendo minhas verdades com unhas e dentes, não tenho motivos para sofrer e ficar desanimado diante das vicissitudes da vida e da luta egóica daqueles que desejam impor suas verdades, seus individualismos.

E como sempre afirmamos, a Animagogia não possui vínculos com nenhuma religião, mas se fundamenta nos ensinamentos universalistas de Buda, de Krishna, de Jesus, do Espírito de verdade e de tantos outros mestres, sem se constituir em uma nova seita. E, como um dos instrumentos animagógicos, no âmbito das psiconomias, ou seja, dos modos organizados de intercâmbio mediúnico, temos a Apometria, objeto deste pequeno livro.

Podemos dizer que, juntamente com o kardecismo, com a umbanda e com tantas outras psiconomias criadas pelo ego humano, seja de encarnados ou de desencarnados, a Apometria se constitui em uma das ferramentas sublimes de auxílio espiritual, no qual a mediunidade é exercida com consciência e com benevolência. Mas também é instrumento de prova para o espírito humanizado que a utiliza. Em outras palavras, usará a Apometria entendendo que ela é obra de Deus e é Sua vontade que sempre predominará, ou agirá motivado pela ego-complacência, sentindo-se orgulhoso e cheio de vaidade quando resgata um espírito de sua ilusão?

A Apometria é, modernamente, um conjunto de técnicas e procedimentos psíquicos desenvolvidos, fundamentados cientificamente e instrumentalizados operacionalmente pela personalidade vivida por um espírito que recebeu o nome de Dr. José Lacerda de Azevedo (1919-1997) em sua roupagem terrestre. Tal personalidade exerceu em sua última encarnação/humanização a profissão de médico, formando-se em Medicina pela Universidade do Rio Grande do Sul (URGS).

A Apometria, segundo o Dr. Lacerda, não é uma ciência, muito menos uma filosofia ou uma religião. Trata-se apenas de um poderoso instrumento psíquico baseado em conhecimentos científicos advindos da matemática, do eletromagnetismo e da física quântica, sendo capaz, quando Deus assim o desejar, de auxiliar no tratamento de inúmeras patologias, cujo tratamento médico tradicional quase sempre se mostra ineficaz.

Por se tratar de um conjunto de técnicas, a Apometria vem sendo praticada e aprimorada em casas espíritas, umbandistas e esotéricas, e por grupos independentes. Porém, sua “função” espiritual é pouco conhecida, e é isso que pretendemos ressaltar neste momento. Segundo a espiritualidade, trata-se de uma técnica milenar, sem esse

nome, obviamente. O nome Apometria também foi criado pelo Dr. Lacerda. Como ela foi utilizada num passado remoto, para o “bem” e para o “mal”, por grupos esotéricos secretos e magos que viveram em antigas civilizações Orientais, na Caldeia, no Egito etc., foi “retirada de circulação” por alguns milênios. A sua forma atual, “codificada” pelo Dr. Lacerda, foi estruturada no astral da Terra especialmente para auxiliar o processo de regeneração da mesma, processo que é encabeçado pelo espírito que viveu a personalidade Maria, a mãe carnal de Jesus, hoje também chamada de “a senhora da regeneração”.

É preciso esclarecer que estamos nos referindo ao espírito que viveu a personalidade Maria. E não sabemos se tal espírito passou por outras encarnações após aquela que o tornou um personagem ilustre na história religiosa terrena. Assim, falar que Maria é a senhora da regeneração não carrega nenhum sentimento de idolatria ou de santidade, mas apenas de respeito ao importante papel que esse espírito assumiu neste momento de evolução do planeta Terra, sendo, como dissemos, o responsável direto pela coordenação do processo de regeneração deste Orbe que atualmente habitamos, coordenando o processo de limpeza do “umbral”, e buscando, de todas as formas, evitar que um número significativo de espíritos seja exilado da Terra, ou seja, evitar que estes continuem sua evolução espiritual em Orbes inferiores.

Segundo a espiritualidade, o exílio da Terra teve início na década de 1930. Vários espíritos já não habitam mais o astral deste planeta e estão no Umbral de um outro Orbe esperando a última leva de espíritos para começarem um novo ciclo reencarnatório. Este planeta teria características materiais que lembrariam a Terra de algumas dezenas de milhares de anos atrás.

É nesse contexto de regeneração da Terra que a Apometria ressurgiu, como uma possibilidade de pronto-socorro espiritual que facilita o resgate coletivo de centenas de milhares de espíritos presos ao ego e às ilusões do mundo astral inferior, mesmo libertos do jugo da carne, como também de vários espíritos humanizados que vivem conosco, auxiliando em seu processo de espiritualização, ou seja, de libertação do ego.

Esta informação não desmerece de forma alguma o importante trabalho realizado pelo Dr. Lacerda e sua equipe. Ela apenas

contextualiza o porquê da Apometria ter sido aprovada por Deus para ser (re)utilizada na Terra justamente no momento em que a ciência quântica abre novas perspectivas de compreensão do mundo, concluindo, como as antigas filosofias do Oriente, que o mundo material é uma ilusão (maya) montada para as nossas provas, aliás, provas escolhidas voluntariamente por cada um, e que não existe o tempo, pelo menos não da forma como o nosso ego foi programado para vivenciar (determinado em passado, presente e futuro).

A Apometria parte do fenômeno anímico conhecido como “desdobramento espiritual”, induzido através da contagem pausada e progressiva de pulsos energéticos, acompanhados por forte intenção mental. Este procedimento, diferentemente da hipnose, foi (re)descoberto pelo farmacêutico-bioquímico Luis J. Rodrigues, nascido em Porto Rico e estudioso do psiquismo humano, na segunda metade do século XX. A “projeção astral” obtida dessa maneira não necessita das sugestões e sugestionabilidade do hipnotismo, levando a pessoa, sensitiva ou não, a realizar um desdobramento consciente, sendo possível conduzi-la para qualquer lugar da Terra, como também para o passado e para o futuro.

A intenção do Sr. Rodrigues era a de instrumentalizar os médicos e a medicina com técnicas psíquicas, pois o bom médico, em sua opinião, deveria cuidar do corpo e da alma. Porém, ainda hoje, sua contribuição, como também a do Dr. Lacerda, não encontra eco no meio acadêmico, para o qual a vida ainda se resume ao corpo físico e se extingue com a falência e decomposição deste. Mas isso não é motivo para lamentação. Apenas não chegou o momento. A natureza (inclusive a humana) não dá saltos. E como dizem os espíritos (questão 529 do *Livro dos espíritos*): “O que Deus quer, deve ser; se há atraso ou obstáculo, é por sua vontade”.

Para aceitar a Apometria, a medicina acadêmica precisaria compreender que existe um complexo físico-biológico-psíquico-espiritual no ser humanizado e, além disso, a influência das reencarnações (metempsicose) na etiologia de muitas enfermidades.

Temos certeza de que esse fato acontecerá, inexoravelmente, em futuro breve. Enquanto isso, a Apometria continuará sendo enquadrada no campo das chamadas “terapias alternativas”.

Porém, como acontece com outras “terapias alternativas”, há grupos de atendimentos apométricos que cobram pelas sessões e grupos que procuram servir com amor e por amor, sem nenhum interesse pecuniário. E, a cada dia, aumenta o número de pessoas que buscam tratamento apométrico para problemas como obsessões, depressões e tantas outras enfermidades psicossomáticas, entre elas, a tão temida *goécia*, mas conhecida como magia negra, considerada superstição pelo kardecismo, mas que continua vitimando aqueles que precisam passar por esta provação, colhendo, no presente, os frutos das sementes plantadas no passado.

Na Apometria não se prescreve nenhum medicamento, seja alopático, homeopático ou floral. Seus instrumentos são bioenergéticos, ou seja, utiliza-se apenas a força mental dos participantes para irradiar energia, criar campos de força magnéticos, fazer regressões de memória, etc. Em nosso trabalho apométrico (na ONG Círculo de São Francisco), introduzimos a cromosofia (também conhecida como cromoterapia mental) com a contagem de pulsos e, também, usamos a prece para enviar energia, sobretudo, para os casos mais difíceis, como os de obsessão. Normalmente, utilizamos o “Pai Nosso” e a “Ave Maria” para enviar energia.

É importante ressaltar que a Apometria vai além dos limites do animismo e da mediunidade. Entendemos por animismo as práticas recorrentes no Oriente nas quais o discípulo transcende os limites do corpo físico para estabelecer contato consciente com o mundo astral, através da meditação, das viagens astrais, etc. O animismo é uma prática espiritual “ativa”, enquanto a mediunidade é uma prática espiritual “passiva”, na qual os participantes aguardam que o plano espiritual revele informações que poderiam ser adquiridas com esforço espiritual próprio. Mas o animismo e a mediunidade são lados de uma mesma moeda, são experiências complementares. É a nossa tendência cartesiana que nos faz aceitar um lado da moeda e criticar o outro. Algumas doutrinas defendem o animismo. É o caso do movimento Rosa Cruz, da Teosofia e tantas outras. Tais doutrinas costumam afirmar que a mediunidade é uma prática espiritual perigosa e que como tal deve ser evitada. O ideal, para essas doutrinas, é o próprio discípulo colher as informações espirituais diretamente no Astral, sem depender dos espíritos. De outro lado, o Espiritismo

valoriza a mediunidade e desvaloriza as informações transcendentais adquiridas a partir do animismo, classificando-as como “mistificação”.

Mas é importante ressaltar que, do ponto de vista animagógico, seja por vontade própria do espírito ou por meios mediúnicos, as informações acessadas não podem ser tomadas como Verdades, pois são também criações do ego e, portanto, também campos de prova para o espírito. Ou seja, no desdobramento, o sensitivo vê ou colhe as informações que o seu ego está programado para ver, sentir ou captar. É claro que poderá visitar colônias espirituais e ver suas construções, jardins, etc. ou ir ao umbral e lá sentir frio ou calor. Mas, como já enfatizamos, a sensação, a percepção, as formas, etc. são também codificações criadas pelo ego. Logo, mesmo o “mundo espiritual” codificado na forma de colônia ou de umbral não passa de maya (ilusão). Daí não faz diferença se a informação é transmitida por espíritos (mediunidade) ou captada diretamente no astral (animismo). Será sempre o ego racionalizador que estará decodificando tais informações.

A Apometria, como dissemos, é um conjunto de técnicas que ultrapassa essa dicotomia cartesiana, apesar de também estar presa ao ego. Porém, é uma forma de servir-se do ego e não de se escravizar a ele. Assim, o animismo e a mediunidade são valorizados e convivem harmoniosamente na prática apométrica, realizada com consciência.

É nesse sentido que costumamos dizer que a Apometria é medianímica, por conciliar a mediunidade com o animismo sem julgamentos ou críticas. Aliás, se Deus é a causa primária de todas as coisas (questão 1 do *Livro dos espíritos*), criticar qualquer coisa existente sobre a Terra é não ter Fé plena em Deus. Achar que algo está errado, esquecendo-se de que “nada ocorre sem a permissão de Deus. É Ele quem estabelece todas as leis que regem o Universo” (questão 258 do *Livro dos espíritos*), é não confiar plenamente em Deus. Por isso não faz sentido criticar, julgar ou condenar nada, nem as religiões, nem a política, nem a economia, nem os assassinatos e os abortos, etc. Pois tudo não passa de ilusão e de provas para o espírito humanizado.

Mas não é nosso objetivo tecer aqui longas considerações teóricas sobre a técnica apométrica nem sobre a Animagogia. O livro do Dr.

Lacerda, *Espírito/matéria: novos horizontes para a medicina*, deve ser lido obrigatoriamente por todos os interessados no tema, assim como os artigos sobre Animagogia difundidos no site da ONG Círculo de São Francisco (www.csf.org.br).

Antes de passarmos para os relatos de alguns casos práticos, gostaríamos apenas de constatar como a mídia brasileira desconsidera as contribuições dos pesquisadores brasileiros no campo das pesquisas psíquicas. Sem desmerecer autores estrangeiros como Stanislav Grof, Patrick Drouot, Ian Stevenson e tantos outros que se dedicam ao estudo científico da reencarnação, pouco ou nada se lê sobre as pesquisas realizadas no Brasil por Hernani Guimarães Andrade, por exemplo. Quando algum jornal ou revista aborda o assunto, apenas os autores estrangeiros são citados, como se no Brasil não existissem pesquisas sérias sobre o assunto, apesar de ser realizadas fora do ambiente acadêmico.

Com a Apometria acontece o mesmo. Essa original contribuição que nasceu em solo brasileiro é ignorada por muitos. Recentemente, foi grande a repercussão do livro *Muitas vidas, uma só alma*, escrito pelo psiquiatra norte-americano Brian Weiss. Este livro, lançado no Brasil em 2006, foi editado originalmente nos EUA em 2004. Por sua vez, a primeira edição do livro *Espírito/matéria: novos horizontes para a medicina* data de 1987. E, desde aquela época, quase vinte anos atrás, o Dr. Lacerda já levava seus pacientes (encarnados e desencarnados) para o futuro, através da Apometria, auxiliando-os em seus tratamentos psíquicos.

Como afirmou o Dr. Lacerda:

“Temos elementos analíticos para admitir que o plano mental vibra em outra dimensão, situada além do Tempo e do Espaço. Ela é sede de todos os fenômenos de clarividência, telepatia e precognição. Por transcender às dimensões cartesianas, a que os outros corpos inferiores estão subordinados (astral, etérico e somático), pode o sensitivo que se projetar a essa dimensão conhecer fatos passados com precisão de detalhes, prever o futuro e adivinhar o pensamento dos circunstantes.

(...) Embora esteja equipado pela natureza, no natural evoluir da espécie, com um sistema nervoso central bastante desenvolvido, não aprendeu a usar o prosencéfalo astral e mental. Essa é a razão pela qual se

limita a viver a existência praticamente constituída de respostas imediatas aos estímulos do meio ambiente.

(...) Vive o ser humano preso, bloqueado pelas três dimensões cartesianas, em que os valores de Espaço e Tempo são dominantes. Dentro dessas barreiras, estiola-se, incapaz de empreender saltos mais amplos, além dos parâmetros espaço-tempo – o que lhe é perfeitamente possível – em aventuras que dariam a seus olhos atônitos horizontes novos, prenhes de possibilidades extraordinárias, como vislumbrar o Passado ou conhecer antecipadamente o Futuro.”

Ou seja, o Dr. Lacerda já conhecia a “Terapia de Progressão”, já a utilizava com seus pacientes encarnados e desencarnados, porém, por alguma razão, já que nada é por acaso, precisou nascer no Brasil e ter suas descobertas ignoradas durante décadas. Quem sabe chegou a hora de ter seu esforço reconhecido?

Capítulo I

A Problemática do Tempo: Quando Começa e Termina uma Encarnação?

A partir deste capítulo vamos apresentar alguns atendimentos, compreendendo-os a partir do ponto de vista da Animagogia. Começaremos, neste capítulo, abordando alguns atendimentos insólitos, realizados através das técnicas apométricas, nos quais o socorro aos espíritos foi realizado antes mesmo de os fatos materiais acontecerem. Ou seja, os trabalhadores foram projetados para o futuro para auxiliar no resgate de alguns espíritos que desencarnariam em tragédias pré-programadas no astral. Mas, para entender como isso é possível, precisamos ter algumas noções de como funciona uma encarnação.

Quando se encontra consciente de sua natureza espiritual, o espírito aguarda, até com ansiedade, sua nova encarnação. É ela que promove sua evolução, pois, apesar de estudar no mundo espiritual e conhecer as coisas do Universo, sem a encarnação não há a prova de que ele realmente aprendeu a lição. Podemos fazer um paralelo com o ensino escolar.

Não basta o aluno apenas estudar o ano todo, ele precisa passar nas provas bimestrais. São estas que atestam se ele aprendeu ou não a lição. No mundo espiritual, podemos dizer que é através da encarnação que o espírito prova se aprendeu a lição estudada no mundo espiritual. Na Terra o espírito nada aprende, mas é aqui que ele faz a prova para “passar de ano”.

O objetivo da encarnação, portanto, não é adquirir novos aprendizados. O aprendizado se deu no mundo dos espíritos. Assim, “aprender” a tocar um instrumento, fazer faculdade para se tornar médico, advogado, professor etc. faz parte da provação do espírito. Não é na Terra que ele aprenderá medicina, mas ser médico faz parte da prova que ele escolheu, daí ele ter mais facilidades para se tornar médico do que um outro espírito, cuja prova é em outro campo. Ou seja, a encarnação é o momento de provar, para o próprio espírito, se aprendeu ou não a lição estudada anteriormente. Se ele será médico,

advogado ou outra coisa qualquer, isso foi definido antes, em função das provas⁴ escolhidas.

E o que caracteriza uma encarnação? É justamente uma necessária mudança de consciência. Em outras palavras, um véu é colocado sobre a consciência espiritual, a verdadeira consciência, velando a sua Realidade. Ou seja, velando o mundo espiritual, onde vive e executa seu aprendizado, onde se prepara para uma nova alteração de consciência ou encarnação. E a nova consciência, que chamaremos de *ego*, é programada com várias informações: o período da provação, um conjunto de verdades ao qual se ligará para realizar as provas, missões ou expiações. Essa nova consciência (*ego*) é necessária para adquirir um “atestado” de elevação espiritual. E esse processo é universal. Todos os espíritos precisam se desligar de sua consciência espiritual, após acabar um ciclo de estudos, para se ligar a um novo *ego*.

Em outras palavras, em seu estado natural, o espírito vive estudando e, durante algum período de tempo, liga-se a um *ego* para realizar suas provações. Logo, a encarnação é um processo muito mais complexo do que se ligar a um corpo físico. Essencialmente, encarnar é se ligar a uma nova consciência que lhe servirá de instrumento para suas provas.

Compreendendo esse processo, podemos dizer que nem toda encarnação termina com o desligamento do corpo físico. A encarnação só termina, de fato, quando o espírito se desliga do *ego*, ou seja, daquela consciência artificial criada para suas provações. É por isso que a literatura espírita mostra inúmeros desencarnados presos à ilusão da matéria. E tal ilusão pode durar dias, meses, anos, séculos ou milênios.

4. O *Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, esclarece esse assunto na questão 851. Aqui os espíritos respondem sobre a fatalidade: “A fatalidade não existe senão pela escolha que fez o espírito, em se encarnando, de suportar tal ou tal prova. Escolhendo, ele faz uma espécie de destino que é a consequência mesmo da posição em que se encontra” Ainda na resposta, o espírito esclarece que fala das provas físicas. Ou seja, o livre-arbítrio existe, após a encarnação, apenas para as provas morais. Sobre os fatos físicos ou materiais, o espírito encarnado não tem nenhum controle, apesar de seu *ego* fazê-lo acreditar que sim. Ou seja, se o gênero de provas escolhido é o desapego aos bens materiais, o espírito pode passar por várias “fatalidades” como ser assaltado, perder grande quantia em dinheiro, etc. Seu livre-arbítrio estará sendo exercido, moralmente, perdendo o ladrão ou o condenando, resignando-se diante da perda ou se revoltando e assim por diante.

Podemos dizer que apenas Deus sabe o momento exato de o espírito ser despertado dessa ilusão. Na Apometria, temos consciência de que apenas os espíritos que possuem tal “merecimento” é que serão auxiliados, ou seja, poderão ser despertados da ilusão em que vivem no mundo astral. A apometria não interfere na Lei de causa e efeito. Assim, é através da Apometria, ou melhor, da bioenergia (que não deixa de ser também fluido cósmico universal) liberada pelos encarnados que participam de um atendimento, que a espiritualidade socorrista poderá libertar alguns espíritos de tal ilusão.

Dependendo do caso, a espiritualidade socorrista pode ser informada de um resgate coletivo e saber quais os espíritos que podem ser socorridos, ou seja, libertos da ilusão da matéria ou do ego. Dessa forma, podem contar com a energia liberada pelos encarnados para a realização dessa tarefa, mesmo que o fato ainda não tenha se concretizado no mundo material. Com a apresentação dos três casos a seguir ficará mais fácil a compreensão desse tema.

Naufrágio no Egito

No dia 31 de janeiro de 2006, em uma reunião de Apometria, uma das médiuns desdobradas se depara com um naufrágio. Muitas pessoas são vistas desesperadas tentando se salvar. A médium percebe que são espíritos iludidos, ou seja, que acreditam que ainda estão se afogando.

O grupo mentaliza vários botes que são plasmados no local onde esses espíritos se encontram. A médium vê que eles sobem nos botes e ficam mais calmos. Mais energia é enviada e os botes com os espíritos são envolvidos em uma forte luz branca e levados para um hospital no astral.

Após o resgate, questionamos a possibilidade de aqueles espíritos estarem presos àquela ilusão há muito tempo. Porém, um mentor incorpora em uma das médiuns e esclarece que a tragédia ainda não havia acontecido, mas que a imprensa, em breve, noticiaria o fato.

Nem uma semana depois, um acidente no Egito foi divulgado pela imprensa. Mais de mil pessoas morreram. Na primeira reunião apométrica após a tragédia, a espiritualidade confirmou que a energia que o grupo enviou foi utilizada no resgate de muitos espíritos que, pela suas provações, precisavam desencarnar naquele evento.

Não fomos informados sobre o número de espíritos que conseguiram merecimento para serem resgatados. Pode ser que, até o momento, muitos permaneçam iludidos, acreditando que ainda lutam para não se afogar, sem saber que já desencarnaram.

Acidente em supermercado na Rússia

Algumas sessões apométricas após o acidente no Egito, a espiritualidade nos trouxe outro caso parecido. Uma das médiuns viu que algo caía do céu. Segundo ela, pareciam pedras. Logo em seguida, ela viu algumas pessoas soterradas. Algo como um galpão havia desabado com o peso das “pedras” que caíam do céu.

Através do envio de energia, abrimos um espaço e as “pessoas” conseguiram sair. Com mais energia, elas foram recolhidas pela espiritualidade e conduzidas para uma colônia.

Após a reunião, soubemos que aquele fato também não havia acontecido ainda, mas que, em breve, seríamos informados do mesmo pela imprensa. Naquela mesma semana, em um sábado, se não me engano, a TV mostrava um supermercado na Rússia cujo teto havia desabado devido ao gelo que se acumulava sobre ele, matando várias pessoas. Como no caso anterior, foi possível ajudar no resgate de alguns espíritos, enviando energia para um fato que ainda não havia acontecido na Terra, mas que já estava preparado no astral. Tratou-se de mais um resgate coletivo.

Fogo em um oleoduto na Nigéria

Com a abertura dos trabalhos apométricos, uma das médiuns viu o que parecia uma grande fábrica pegando fogo. Fomos orientados pela espiritualidade para sempre enviar energia para essa tragédia. Com o passar do tempo, as médiuns sentiam que o acidente se aproximava, pois a vibração ficava mais intensa e a sensação das médiuns era de muita dor e sofrimento. Segundo uma das médiuns, a impressão é que o acidente seria em uma usina atômica. Não tínhamos informações de que se trataria de um acidente ou um atentado. Não sabíamos também o local ou a data. A única informação que recebemos da espiritualidade era para enviar freqüentemente muita energia amorosa para esse evento.

Passados alguns meses, ocorreu um acidente em um oleoduto na Nigéria e aquela vibração densa que as médiuns sentiam foi aliviada.

Vamos aqui fazer uma pequena digressão. O leitor pode estar se perguntando por que a espiritualidade trouxe estes casos para serem atendidos no Brasil? Por aqui não há acidentes ou resgates coletivos também? Esse fato acontece por um motivo especial. Boa parte da equipe espiritual (encarnados e desencarnados) que atua na ONG Círculo de São Francisco habita uma colônia espiritual que se localiza no astral da Índia. São espíritos fortemente ligados à espiritualidade oriental e aos fatos cármicos daquela região da terra. Apenas por essa razão eles trazem, com frequência, casos similares para serem atendidos por nosso grupo apométrico.

A partir do estudo e compreensão desses três atendimentos coletivos realizados através da Apometria, temos a possibilidade de realizar uma profunda educação espiritual (animagogia), transformando nossa forma de viver sobre a terra e livrarmo-nos dos desejos e apegos do ego. Em primeiro lugar, o que chamamos de mundo exterior é uma criação divina da qual não temos nenhum controle. Em outras palavras, existe um fatalismo no mundo, uma pré-determinação do que irá acontecer. O presente, o passado e o futuro são ilusões. Se existe algum livre-arbítrio, ele reside no mundo interior, ou seja, na forma como vamos vivenciar sentimentalmente as vicissitudes da vida material.

Em segundo lugar, a maioria dos espíritos quando deixam o invólucro carnal (desencarnam), permanecem presos ao ego, à consciência provisória que criaram antes da encarnação. No mundo espiritual continuam acreditando que são homens ou mulheres, que ainda são pais ou filhos, sentem desejos etc. Para que possamos desde já nos libertar das armadilhas do ego é necessário transcender a dicotomia espírito encarnado X espírito desencarnado. A realidade espiritual é muito mais complexa do que essa dicotomia criada pelo Espiritismo. Mais importante do que reencarnar (voltar à terra para lutar contra o ego) é ressuscitar (vencer o ego). E quem vencer essa batalha na atual encarnação estará preparado para viver nos mundos regenerados. Quem não vencer, carimbará seu passaporte para emigrar, voluntariamente, para os novos mundos de prova e expiação.

Capítulo II

Sufrimento ou Felicidade: Os Caminhos da Evolução Espiritual

Em um belo ensinamento sobre o sofrimento Buda diz mais ou menos assim:

Uma jovem mulher, após a morte do filho, implorava pelas ruas por um remédio milagroso capaz de restituir a vida deste. Os demais moradores do povoado a ironizavam, dizendo que era louca, etc. Até que, um dia, um sábio lhe recomendou: “Procure o homem que mora no topo daquela montanha, ele saberá fazer esse milagre”.

A jovem subiu feliz a montanha e pediu ao homem que restituísse a vida de seu filho. E ele respondeu: “Traga-me um grão de mostarda de uma casa onde nunca ninguém morreu”. Ela voltou alegremente para o povoado e, de casa em casa, procurou uma onde ninguém conhecesse a morte. Não encontrando, ela voltou ao topo da montanha e disse: “Minha dor havia me cegado. Pensava que somente eu sofria nas mãos da morte. Porém, eu voltei para que me ensines a verdade!”. E o homem lhe falou: “Em todo o mundo humano existe uma única Lei: todas as coisas são transitórias”.

A vida humana é feita de vicissitudes, portanto, a única felicidade real é a felicidade incondicional, ou seja, não condicionada a nenhum bem material e sem apegos. O apego aos bens transitórios leva, necessariamente, ao sofrimento, pois, estes, um dia, deixarão de existir. Nos ensinamentos de Buda, encontramos a seguinte afirmação: *“Todas as posses materiais têm de chegar a um fim – nada é permanente, e aquele que se agarra a objetos do mundo tem inevitavelmente que sofrer, quando esses alvos de sua atenção são removidos”*. Ou seja, Buda não legitima o sofrimento como caminho de evolução espiritual, ao contrário, ensina como não sofrer, ensina-nos o desapego às posses materiais.

Na mesma linha de raciocínio, Krishna ensina Arjuna a viver com equanimidade, ou seja, com igualdade de ânimo diante de qualquer fato material. É dessa forma que poderá transcender o ciclo prazer/sofrimento. Preso às vicissitudes da vida, sentiremos prazer quando

o fato material for agradável ao nosso ego, e sofreremos quando o fato material for considerado desagradável pelo ego.

Segundo as tradições orientais, o caminho mais curto para se livrar do *samsara* (roda das encarnações) é o amor e a felicidade incondicionais. Nesse caminho não há sofrimento porque não há apego às coisas materiais e aos desejos ilusórios criados pelo ego. O ser humanizado vive apático, no sentido de estar imune à dor e ao sofrimento.

Mas isso não quer dizer inação. Krishna nos ensina o correto agir, ou seja, a fazer aquilo que precisamos, pois somos naturalmente impelidos a agir, mas sem se envolver com os frutos do trabalho. Em suma, trata-se do agir desinteressadamente, sem tirar vantagem das situações favoráveis nem sofrer quando elas são desfavoráveis, dentro do nosso estreito ponto de vista humanizado.

Essa breve introdução sobre o sofrimento é importante, porque a Apometria não interfere no livre-arbítrio. Aquele que opta por evoluir pela dor ou pelo sofrimento será respeitado. Não temos como nos livrar dos fatos materiais, criados em função do gênero de provas escolhido pelo espírito antes de encarnar, mas temos o livre-arbítrio no domínio moral, ou seja, resignando-se ou se revoltando, por exemplo, diante de uma prova. É o que vamos analisar nos dois casos abaixo.

No primeiro caso, abordaremos o atendimento a uma paciente indicada por alguns amigos. Ela não consegue andar sozinha, apesar de inúmeros médicos não diagnosticarem nenhum problema físico que a impeça de realizar tal movimento. Fizemos, enquanto ela nos procurou, três sessões de Apometria, com intervalos de quinze dias, e o resultado foi o seguinte:

Na primeira sessão, assim que sua freqüência foi aberta, uma entidade sem pernas manifestou-se. Disse-nos que havia sido empregado dela e que ela era culpada pelo estado dele. Há alguns anos ele se vingava, impedindo-a de andar. Esse caso de obsessão simples foi tratado com o esclarecimento do espírito que, em seguida, foi levado para uma colônia espiritual. Imaginamos que o problema se resolveria em poucos dias, mas, infelizmente, ela ainda não conseguia andar sem apoios.

Na segunda sessão constatou-se que não havia nenhum problema espiritual. Porém, um dos mentores do trabalho se manifestou e passou uma orientação para a paciente. Ela precisava mudar sua forma de pensar. Segundo a entidade, ela não queria ser curada, pois tinha receio, inconscientemente, de que seu marido e filhos não lhe dessem mais atenção. Para ter a atenção da família, ela enviava, mentalmente, fluidos negativos que paralisavam a perna, fazendo com que ela dependesse dos outros para andar e realizar outras atividades.

A enfermidade, portanto, existia. Era fruto de sua necessidade de obter a atenção familiar. Essa entidade esclareceu que devíamos orientar também a família, informando que ela não estava fingindo, e que todos deveriam amá-la incondicionalmente para que não se sentisse desamparada. Somente assim ela deixaria de enviar vibrações negativas para a perna. A cura, portanto, viria com a mudança de pensamentos e sentimentos em relação à família.

Porém, o problema não se resolveu. Em nossa terceira sessão, fomos intuitivos a explorar suas vidas passadas, tentando encontrar o motivo para o medo atual, o medo de perder a atenção da família, caso ficasse curada.

Com a regressão, entramos em contato, primeiramente, com uma vida na qual ela havia sido um soldado em cotidiano de guerra. Esse soldado tinha muito medo de pisar no chão, pois não queria pisar nos companheiros já mortos. Enviamos energia para despolarizar essa memória presa em seu inconsciente. Não conseguimos saber se os atuais parentes estavam entre os soldados mortos. Regredindo para uma vida anterior, deparamo-nos com uma certa matrona. Uma mulher extremamente poderosa, cuidando com mãos de ferro de uma propriedade rural. Essa mulher poderosa impunha-se pelo medo. Ela não tinha as pernas e administrava tudo de cima de sua cadeira de rodas. Também tentamos despolarizar essa memória para ver se ela melhorava. Antes de fechar a sessão, uma entidade se manifestou e disse que ela ainda é um espírito autoritário e com pouca fé. Enquanto ela insistir em manter domínio sobre a família, mandando e desmandando na vida dos filhos, criticando suas amizades e relacionamentos, ela não conseguirá se curar.

Como se percebe, o livre-arbítrio moral é o limite de qualquer ajuda exterior. Enquanto a paciente não fizer uma mudança interior, nada poderá resolver seu problema físico.

O segundo caso é similar. Fomos procurados por uma mulher cujo ex-marido a abandonou há 18 anos, deixando-a sozinha para cuidar de dois filhos. Hoje ambos são adultos, mas a mãe os trata como crianças, interferindo, autoritariamente, em suas vidas. Ela se diz injustiçada, pois se considera um “espírito de Luz” que faz muita caridade. Ela reclama da mãe, dos filhos e, sobretudo, do ex-marido e da atual mulher deste, que, para ela, é a vilã de toda a história.

Na primeira sessão de Apometria, tiramos duas entidades que a acompanhavam, atraídos por sua vibração doentia. Em outro trabalho, a consulente teve a oportunidade de conversar com um Exu e com um Caboclo. O Exu tentou orientá-la, dizendo que o problema era com ela e não com o filho. Aliás, os problemas do filho eram causados pela energia deletéria que ela lhe enviava. Ela bateu boca com o Exu, não aceitando as orientações. Em seguida, um caboclo incorporou e tentou fazer uma regressão com ela, para que a consulente entendesse o que aconteceu na vida dela. Segundo o Caboclo, ela estava bloqueando a regressão, mas, como eu havia captado o que tinha acontecido no passado, pedi-me para explicar-lhe.

Sentei-me com ela e contei tudo o que captara, intuitivamente. Em primeiro lugar, falei-lhe que o espírito que na atual encarnação fora seu marido, no passado fora casado com a atual esposa. Ela, a consulente, o seduziu e o tirou da esposa. Porém, não aceitou cuidar dos filhos do casal, alegando que não cuidaria dos filhos dos outros. Ela abandonou as duas crianças que, atualmente, são seus filhos biológicos.

Assim, tentei explicar-lhe que, quando o marido a abandonou, tratou-se da colheita da ação passada. Nada mais do que a Lei de causa e efeito em ação. O único remédio para resolver seu problema é perdoar o marido e também a mulher com quem ele se uniu no presente.

O fato que ela vivenciou nada mais era do que uma oportunidade de aprender a perdoar e, além disso, poder cuidar, com amor, dos espíritos que havia abandonado no passado, por causa de seu indivi-

dualismo. Como na vida anterior ela não os aceitara porque não eram seus filhos biológicos, estava tendo a oportunidade de reparar esse erro, cuidando deles sozinha.

Mas ela não aceitou a informação que lhe passamos, alegando que era um “espírito de Luz” e que nunca faria uma coisa como essa. Porém, enquanto não deixar de condenar o marido e sua atual esposa e não parar de ver erros nas ações dos filhos não terá paz de espírito. Em suma, enquanto não desinflamar o ego e o orgulho, nada poderá ajudá-la. Como ainda não se encontra preparada para se autoconhecer e se transformar, tirando as traves que possui nos olhos, continuará apenas vendo argueiros nos olhos alheios. Mais uma prova de que a Apometria não é capaz de passar por cima do livre-arbítrio de ninguém.

A Animagogia (educação espiritual) presente nesses atendimentos reforça a tese de que após escolher o gênero de provas, cria-se, na vida de cada espírito humanizado, uma série de provações. O livre-arbítrio está no mundo interior. Não poderia ter sido diferente a vida dessa consulente. Ela teria que casar com a pessoa certa para ela. Precisaria ter dois filhos e, na hora certa, seu marido teria que abandoná-la para viver com outra pessoa. O que ela precisava viver era tal situação, tal vicissitude. Porém, ela está diante de um dilema: ama a Deus acima de todas as coisas e agradece pela oportunidade de aprender a amar aqueles que abandonou no passado e também os espíritos que representaram o papel de marido e de amante, ou continuará sofrendo, deixando de ser benevolente, indulgente e esquecendo-se de perdoar aqueles que foram os instrumentos de Deus para sua provação?

Capítulo III

O Amor Cobre uma Multidão de Pecados

Costumam ser emocionantes os casos que envolvem crianças. Entre estes, escolhemos um que demonstra perfeitamente a importância do perdão e de como a Lei de causa e efeito funciona, não para punir, mas para dar uma nova oportunidade de aprendizado ao espírito em prova.

Fomos procurados por uma mãe, não especificamente para um tratamento apométrico, mas para fazer algumas sessões de Reiki. Sua filha, de aproximadamente dois anos de idade, possui deficiências físicas e mentais, mas a medicina acadêmica ainda não conseguiu diagnosticar qual seria a enfermidade enfrentada pela criança. Além do Reiki, a criança faz fisioterapia e acupuntura em outro local.

Na primeira sessão de Reiki, a criança ficou feliz. Ria à toa e olhava para o espaço, brincando com alguém que não conseguíamos ver. Conversei com a mãe sobre o nosso trabalho de Apometria. Disse-lhe que, talvez, pudéssemos descobrir algumas coisas sobre a enfermidade da filha.

No dia do atendimento, a mãe compareceu ao trabalho apométrico. Aberta a sessão, uma das médiuns viu um cemitério e uma pessoa chorando desesperadamente sobre um túmulo. A médium notou que se tratava da menina. Outra médium percebeu que a criança sente muitas dores. E que tais dores originam-se de remorsos morais.

Enviando mais energia para a criança, tivemos acesso à seguinte informação. Em sua encarnação anterior, o espírito que hoje é a filha era a mãe de várias crianças. Em um momento de grande revolta e descontrole emocional, matou todos os filhos. Sua atual mãe estava entre as crianças assassinadas. Esse espírito perdoou o ato e aceitou reencarnar para ser a mãe daquele outro que, necessariamente, passaria por uma encarnação dolorosa.

Porém, o espírito da filha (a mãe da encarnação anterior) tem dúvidas se de fato foi perdoado. Ainda se lamenta pelo que aconteceu e sofre muito. Conseguimos retirar o espírito do cemitério e trazê-

lo para se manifestar através de um dos médiuns. Tentamos convencê-la a ter mais fé e acreditar que aquela que no passado foi morta por ela a perdoou de verdade e a ama muito. Aparentemente, ela aceitou nossas palavras de esclarecimento e consolo, recebeu muita energia e foi, em seguida, reacoplada em seu corpo físico, dormindo profundamente, segundo a espiritualidade. A atual mãe foi orientada a amar muito a filha e sempre dizer-lhe que a perdoou por tudo o que aconteceu no passado e que não guarda mágoa ou rancor.

Após a sessão, o corpo da criança começou a apresentar um desenvolvimento mais intenso. Atualmente, ela continua o tratamento com o Reiki e, em breve, teremos uma nova sessão de Apometria para verificar como o espírito está reagindo a essa nova provação.

Outro caso muito emocionante aconteceu quando os médiuns desdobrados foram levados até uma casa sombria, envolvida por uma pegajosa e densa teia de aranha. Em seu interior, muitos morcegos e escuridão. Ao enviar energia para a casa, a mesma se iluminou e, gradativamente, os morcegos foram adquirindo a forma de crianças. Elas foram então reunidas em uma enorme bola de luz branca e levadas para um educandário no mundo espiritual. Tivemos a informação de que tais crianças eram espíritos que haviam sido abortados.

Antes de fecharmos o caso, uma médium notou um homem amarrado no local. Enviamos energia para libertá-lo e, assim que ficou livre, manifestou-se em uma das médiuns. Ele afirmou ter sido o médico responsável pelos abortos clandestinos e que estava muito arrependido. Pedia, angustiadamente, para Deus perdoá-lo. Informamos que Deus, por ser todo amor, não precisava perdoá-lo. Ele mesmo é que precisava se perdoar para ser recolhido. Ao enviar energia para que o mesmo fosse levado para uma colônia, os videntes descreveram que ele havia sido recebido pelas crianças. Os mesmos espíritos que antes o vampirizavam, agora, rodeavam-no e o abraçavam amorosamente.

Como disse Jesus: “O amor cobre uma multidão de pecados”.

Com estes dois casos temos uma aparente contradição. Enfatizamos sempre que o importante é a intenção que está por trás dos atos e não estes em si. Pela descrição acima, parece que foi o assassinato dos filhos, no primeiro caso, ou o aborto, no segundo, que gerou

o sofrimento nos espíritos envolvidos nesses dois atendimentos. Porém, na essência de todos os atos está a intenção. O Livro dos Espíritos esclarece que o maior mal da humanidade é o egoísmo. Esse é que precisa ser erradicado. E, nos dois casos acima, o que motivou o assassinato e os abortos foram o egoísmo, o individualismo daqueles espíritos humanizados. Por isso condenar o assassinato e o aborto não é o correto, pois os espíritos que desencarnaram em um ou no outro caso, mereceram passar por tal experiência também. Fazia parte das vicissitudes daqueles espíritos em prova. Uns perdoaram, como no primeiro atendimento, outros não, como no segundo, tornando-se obsessores daquele espírito que viveu o papel de médico. É por isso que se diz que “fora da caridade não há salvação” e, caridoso é aquele que sempre é benevolente, indulgente e perdoa aqueles que ferem seu individualismo. O ser caridoso não sofre e passa pelas vicissitudes, ou seja, por suas provas, com a Paz de Deus no coração.

Capítulo IV

Pessoas Desaparecidas

Um certo dia nós recebemos um pedido diferente por parte de uma consulente. Ela nos disse que seu genro saiu de casa para levar as filhas para a escola e não voltou. Esse fato estava completando dez anos. Afirmamos a ela que nunca tínhamos feito um atendimento similar a esse. Seria a nossa primeira experiência e não sabíamos se teríamos condições de auxiliá-la, já que o trabalho é, basicamente, feito pela espiritualidade.

No dia combinado abrimos a frequência da pessoa desaparecida e, na hora, uma das médiuns localizou o corpo dentro de um poço, em uma região de canavial. Não foi possível identificar a cidade, mas foi possível resgatar o espírito que ainda se encontrava ali, junto ao corpo decomposto.

Com bastante energia mental o ajudamos a sair do buraco. Soubemos, posteriormente, que ele havia sido assaltado após ter levado as filhas para a escola. Ele foi torturado, morto e teve o corpo jogado naquele poço. O espírito agradeceu pelo resgate e foi levado para uma colônia para continuar sua recuperação.

Para a família foi um consolo. Aquela angústia por não saber o que tinha acontecido com ele, a esperança vã que o mesmo pudesse um dia voltar para casa, deixaria de existir. A família foi aconselhada a orar muito por ele e, por ser católica, encomendar uma missa para sua alma. Isso tudo ajudaria bastante em sua recuperação espiritual.

Após esse atendimento, fomos procurados por outras famílias com problemas similares. O resultado foi diferente do descrito acima. Em um deles, o rapaz que estava desaparecido foi visto por uma médium no litoral norte de São Paulo. A mesma não soube precisar o local, mas ele parecia bem. Ele fugiu de casa por não suportar a pressão familiar. No outro caso, a pessoa em questão foi vista pela médium em uma feira no Recife. Ele teria virado artesão e ganhava a vida em uma feira de artesanato em Recife. Ao contrário do rapaz do caso anterior, este sentia falta da família, disse a médium, mas tinha vergonha de entrar em contato, com medo da reação que seus

familiares poderiam ter. Fizemos orações por ele, buscando intuitivo a ter coragem de entrar novamente em contato com a família.

A espiritualidade, nos três casos apresentados acima, não forneceu detalhes mais precisos para que os mesmos fossem localizados, seja o local onde o corpo do primeiro se encontrava em decomposição, ou os endereços residenciais dos rapazes que fugiram de casa. Possivelmente não tiveram essa permissão, pois, com certeza, trata-se de provas que os familiares precisam suportar. Ir além dessas informações seria interferir no livre-arbítrio e nas provas de cada um.

Porém, conversando com membros de outras casas apométricas soubemos de casos onde a espiritualidade passou o endereço do local onde a pessoa se encontrava, facilitando o contato da família com a pessoa desaparecida. Porém, como sabemos, cada caso é um caso. Cada um passa por suas próprias provações, em função do gênero de provas que escolheu antes de encarnar, e não temos como generalizar nos atendimentos. Cada um recebe de Deus aquilo que merece. O mesmo acontece com os desaparecidos.

Se alguém desapareceu, não foi por acaso. Faz parte das provações dele ou de seus familiares. Alguma lição espiritual se esconde por trás desse ato material.

Considerações Finais

Muitos outros casos poderiam ser aqui narrados. Espíritos que acreditam que estão encarnados e ainda sobem em ônibus; outros que andam armados e quando são esclarecidos que estavam vivendo uma ilusão, dizem, ingenuamente: “então é por isso que eu atirava e não matava ninguém!”. Com a Apometria conseguimos transcender a barreira do “bem” e do “mal”. Não encontramos espíritos “maus”, “inferiores”, mas irmãos presos às ilusões do ego, irmãos encarnados ou desencarnados doentes e que precisam de um único remédio: O amor para se libertarem do ódio, do rancor, do desejo de vingança. Em suma, todos sentimentos deletérios originados do egoísmo.

Quando conseguem libertar-se das ilusões do ego, estes espíritos libertam-se do sofrimento, alguns milenares. Desistem de perseguir aqueles que consideravam como algozes. E, para o encarnado, também traz importantes lições. O único caminho para se livrar do sofrimento é o da caridade. Mas o da verdadeira caridade: ser benevolente, indulgente e perdoar sempre.

A Apometria é uma técnica medianímica muito recente. A ciência acadêmica a ignora e os adeptos da religião kardecista a condenam. Isso é normal: todos estamos em prova e a maior parte dos espíritos encarnados ainda não se livrou da prova do julgamento. Ainda precisam atirar pedras. Ainda acreditam que existe o “bem” (suas verdades) e o “mal” (as verdades alheias).

As religiões vivem presas aos valores dos mundos de provas e expiações. É por isso que o evangélico critica o católico, o espírita e as demais religiões. Enquanto isso, o espírita critica o umbandista, o budista e o católico. Este último critica e condena o espiritismo, as igrejas evangélicas e demais. E assim por diante. Tudo isso porque as religiões também são provas para o espírito encarnado.

Observem que falamos das religiões e não dos mestres e de seus ensinamentos. Precisamos saber diferenciar os ensinamentos universalistas de Buda dos diferentes tipos de budismos criados pelo ego humanizado. O mesmo se pode dizer dos ensinamentos universalistas de Krishna, de Jesus e do Espírito de Verdade. Eles transcendem

as religiões criadas pelo ego humanizado, ou seja, o hinduísmo, as diferentes religiões cristãs e o espiritismo, respectivamente.

A Apometria é uma técnica que não desmente nenhum ensinamento espiritual. Por isso ela é uma técnica apropriada para o mundo regenerado, um mundo em que não haverá templos (vide Apocalipse), ou seja, não haverá mais religiões, pois estas foram criadas para satisfazer as necessidades dos mundos de provas e expiações.

Nesse sentido, até no *Evangelho segundo o espiritismo*, de Allan Kardec, podemos encontrar explicações para a ação da Apometria. Por exemplo, a maior parte das críticas e condenações que os kardecistas fazem podem ser facilmente respondidas pela leitura do capítulo desse livro que trata da prece.

Em primeiro lugar, é importante salientar que nem todos os espíritos desencarnados, e ainda presos ao ego, podem ser levados à “doutrinação”. Por exemplo, um espírito que acredita que está se afogando não tem condições de se expressar. Através da Apometria pode-se plasmar um bote, por exemplo, para ele ser socorrido daquela ilusão criada por seu ego. Caso não se encontre em condições de ser auxiliado de outra forma, através de nova contagem de pulsos, encaminha-se o espírito para um hospital do astral onde será recolhido. Pode ser que, algum tempo depois, o mesmo já se encontre em condições de ser “doutrinado”, ou em alguma escola do astral, ou em alguma casa kardecista. O que importa é que, sem a permissão de Deus, em primeiro lugar, e o resgate realizado através da Apometria, em segundo, esse espírito poderia acreditar que ainda lutava para não se afogar, sem imaginar que já havia perdido o corpo físico, vivendo na ilusão criada pelo ego.

A Apometria trabalha para Deus, sob a coordenação de Maria, a fim de ajudar no esclarecimento dos espíritos e não para fazer proselitismo religioso. E nada acontece por acaso. Tudo está harmoniosamente acontecendo como deveria acontecer. Assim, quem acha que uma coisa é “certa” e outra é “errada”, ainda não está preparado para os mundos regenerados, pois ainda se apegava ao pensamento de que existe o “bem” e o “mal”. Vale para a Apometria o mesmo argumento que Kardec usava para os céticos ou para os católicos que criticavam o espiritismo, no século XIX. A natureza não dá saltos. Respeitemos o tempo e o grau de compreensão de cada um. Ontem,

o kardecismo era a “vítima” das outras religiões; hoje, é o principal “algoz” da Apometria. Mas devemos julgar e condenar alguém? Obviamente, não. Se a Apometria é ignorada pela ciência acadêmica e criticada pelo kardecismo, louvado seja Deus!

É tão difícil aceitar que um bote pode ser plasmado no astral pela espiritualidade, através da energia liberada pelo grupo apométrico, a fim de resgatar um espírito para algum hospital ou centro de recuperação? Isso é mistificação? Alucinação? Imaginação coletiva, já que vários videntes enxergam a mesma cena?

Para demonstrar como tal resgate é possível e não fantasia, vamos analisar o que diz o *Evangelho segundo o espiritismo*, no capítulo sobre o poder da prece, que começa com uma citação de Marcos (11; 24): “Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis, e vos será concedido”.

Se o capítulo começa com uma afirmação tão enfática do poder da prece, porque não acreditar que é possível plasmar um bote para socorrer um espírito que acredita estar se afogando? Se a crítica viesse de um católico ou de um evangélico que não acredita na vida após a morte, daria até para entender. Mas, quando um kardecista acostumado a ler livros que apresentam a complexidade da vida espiritual e o trabalho da espiritualidade, com o apoio do ectoplasma dos médiuns, para resgatar alguns irmãos desencarnados diz que isso não é possível e que é apenas fantasia ou “animismo”, devemos perdô-lo e não nos ofender com tais críticas.

Quando um espírito tem merecimento para ser resgatado do sofrimento mental que vivencia, o que a equipe apométrica faz, em suma, é uma prece pedindo que um bote se plasme naquela cena em que ele se encontra preso. O bote, essencialmente, foi concedido por Deus, e a espiritualidade o plasmou com o ectoplasma dos médiuns, nada mais.

O *Evangelho segundo o espiritismo*, no mesmo capítulo, diz que a prece é uma invocação. Ao fazê-la, o homem entra em comunicação, pelo pensamento, com o ser ao qual se dirige; pode ser para pedir, para agradecer ou para glorificar. Ou seja, o caso acima não contradiz nada do que os livros espíritas afirmam.

E o capítulo se desenrola afirmando que “podemos pedir pelos vivos ou pelos mortos”. Ou seja, se o grupo pediu com fé para que um bote fosse enviado para um espírito que acreditava estar se afogando, não percebendo que estava desencarnado, e tal pedido foi concedido por Deus, o que tanto incomoda os kardecistas? É curioso notar que, em vez de ficarem felizes por saber que mais irmãos desencarnados estão sendo auxiliados, perdem tempo criticando quem utiliza a Apometria, ou proibindo-a de ser praticada nos “centros espíritas”.

Mas vamos adiante. No item 10, desse mesmo capítulo, encontramos uma passagem ainda mais esclarecedora: “(para compreender a ação da prece) é preciso imaginar todos os seres encarnados e desencarnados mergulhados no fluido universal que ocupa todo o espaço, tal qual nos achamos envolvidos pela atmosfera aqui na Terra. Esse fluido recebe um impulso da nossa vontade e ele é o veículo do pensamento como o ar é o veículo do som”.

Essa explicação sintetiza o poder do pensamento e da prece (um pedido feito com fé e amor) e esclarece que o mundo material ou espiritual é uma grande ilusão. A única realidade é que estamos mergulhados no fluido universal, uma massa energética informe que pode ser modelada de infinitas formas.

E na mesma passagem lemos: “As vibrações do fluido universal se estendem ao infinito. Portanto, quando o pensamento é dirigido a um ser qualquer na Terra ou no espaço, uma corrente de fluidos se estabelece entre um e outro, transmitindo o pensamento entre eles como o ar transmite o som”.

E como fica os pulsos energéticos enviados com o estalar de dedos? A explicação para esse recurso também está no *Evangelho segundo o espiritismo*: “A intensidade dessa corrente de fluidos será forte ou fraca de acordo com a força do pensamento e da vontade de quem ora”.

A contagem de pulsos serve apenas para agregar intensidade e força de vontade à corrente fluidica. Utiliza-se tal contagem como um recurso. Uma casa kardecista cujos dirigentes se sentem incomodados com esse recurso exterior pode aboli-lo sem problema. Ele apenas facilita, e muito, a concentração da equipe e aumenta a

intensidade da energia enviada para plasmar algum objeto ou destruir outros (cordas que enforcam, facas ou outros objetos que se encontram plasmados no corpo astral do espírito).

Em suma, a Apometria não entra em contradição com os ensinamentos do Espírito de Verdade. Porém, a Apometria é tão dinâmica que pode ser adaptada para qualquer cenário espiritualista. Um grupo de Apometria não-kardecista pode, para agregar fluidos e aumentar sua intensidade, tanto pedir auxílio aos “elementais” como evocar a “chama violeta” ou utilizar um “ponto cantado de Ogun”, etc. Tudo dependerá do grupo que estiver utilizando a técnica, pois ela não está relacionada com nenhuma doutrina religiosa. Da mesma forma que cada casa kardecista desenvolve sua forma de “dar passe”, cada casa espiritualista que utiliza a Apometria encontrará a melhor maneira de trabalhar com ela. A Apometria vai se adaptando a cada grupo, pois ela é apenas uma técnica de desdobramento induzido dos médiuns com o objetivo de auxiliar nos atendimentos espirituais de encarnados e desencarnados.

Como a espiritualidade superior não se vincula a nenhuma doutrina exclusivista, há o estímulo para a formação de grupos de Apometria sérios, por ser este um instrumento poderoso para o resgate individual ou coletivo de espíritos presos às ilusões do ego. E isso porque está na hora de resgatar o maior número possível de irmãos para que o de exilados da Terra seja o menor possível.

Assim, não importa se a Apometria é praticada em um centro kardecista, em um terreiro de umbanda, por grupos ligados à fraternidade branca ou por grupos independentes. O objetivo dela, atualmente, sob a orientação de Maria, a senhora da regeneração, é contribuir para que a maioria dos espíritos presos nos umbrais da Terra continue sua evolução espiritual por aqui mesmo, livrando-os do iminente exílio. É claro que Deus já sabe quem vai ser exilado e quem não vai. Porém, nós, que nada sabemos, devemos fazer a nossa parte, ajudando desinteressadamente e com amor.

Anexos

Aqui estão reunidos artigos publicados em jornais ou em sites na internet que envolvem o tema Apometria ou atendimentos realizados na ONG Círculo de São Francisco.

ONG realiza atendimentos de apometria gratuitamente em São Carlos

Na segunda metade do século XX ampliou-se o vínculo entre ciência e espiritualidade. A própria ciência, antes materialista, já considera, após os avanços das pesquisas quânticas, a possibilidade de existir um universo transcendente e até um Criador para o Universo.

No Brasil, um estudioso do assunto foi o médico gaúcho Dr. José Lacerda de Azevedo (1919-1997). Formado em medicina, pela Universidade do Rio Grande do Sul, este pesquisador criou a técnica por ele denominada “apometria”.

Aprofundando os estudos sobre hipnose e técnicas de tratamentos espirituais, criou a apometria, uma técnica revolucionária para o tratamento de diferentes distúrbios emocionais ou enfermidades que a medicina acadêmica não é capaz de encontrar a causa.

A técnica consiste em realizar o desacoplamento dos corpos sutis do paciente (corpo físico, duplo etéreo, corpo astral, mental etc.), sem que o mesmo entre em transe, como na hipnose.

Com o desacoplamento, alguns sensitivos conseguem observar e diagnosticar problemas nesses corpos sutis e realizar o tratamento, através, sobretudo, do envio de bionergia ou, quando a causa da enfermidade está no passado, utilizando técnicas de regressão de memória. Em alguns casos, faz-se necessária a comunicação com seres incorpóreos, como nos tratamentos realizados nos centros espíritas.

Em suma, a apometria consegue sintetizar em um único trabalho diferentes técnicas de auxílio e tratamento espiritual.

Citaremos três casos para exemplificar:

- 1 – sexo masculino, casado, 4 filhos. Sofria havia várias semanas de angústia e depressão sem causa conhecida. Com o desacomplamento dos corpos sutis, foi possível notar uma faixa de energia de cor vermelha envolvendo seu corpo astral. Tratava-se da energia de ódio e rancor emitida por um antigo desafeto do consulente. Uma sensitiva do grupo apométrico sintonizou-se com este ser incorpóreo que se manifestou dizendo ter sido irmão do consulente em outra encarnação e não o perdoava por este o ter roubado. Ele queria que o ex-irmão pedisse perdão. Após o perdão sincero do consulente e o envio de energia através da imposição das mãos para o desmanche daquele laço vermelho, o consulente não voltou a manifestar traços de angústia e depressão.
- 2 – sexo feminino, casada, 2 filhos. Sente que é uma pessoa “desorganizada”. Isso a incomoda muito e gera conflitos familiares. Com o desacomplamento dos corpos sutis, nada foi verificado de anormal. Fez-se, então, uma regressão de memória para sua vida anterior. A própria consulente se viu como uma freira, na Alemanha, na época da I Guerra Mundial. Percebeu que era muito metódica, autoritária e punitiva. Intuiu que sua falta de organização na vida atual era um reflexo negativo da vivência anterior. Ela tinha medo de ser como antes. Com o “trauma” resolvido, sentiu-se mais tranqüila e preparada para trilhar o “caminho do meio”, evitando os extremos comportamentais.
- 3 – sexo masculino, casado, 2 filhos. Reclamava de muita dor de cabeça. Vários médicos diziam que era enxaqueca e que não tinha cura. Com o desacomplamento dos corpos sutis, uma sensitiva notou uma faca atravessada em seu corpo astral. A faca havia sido colocada por um antigo desafeto. Com o envio de energia, a faca (que não era de matéria física, mas de matéria astral) foi desmaterializada e a dor de cabeça curada.

O Dr. Lacerda, criador da técnica, em seu livro “Espírito/matéria: novos horizontes para a medicina”, esclarece-nos o funcionamento da apometria utilizando as referências da física contemporânea e os conhecimentos milenares sobre os corpos sutis presentes nas filosofias orientais.

Através de inúmeros cálculos matemáticos procurou comprovar como a nossa capacidade mental é poderosa fonte de cura para diversas enfermidades, do corpo e da alma, além de esclarecer a possibilidade de solucionar traumas do passado e até como evitar problemas no futuro.

Apometria é como o budismo

A apometria, técnica de desobsessão e auxílio espiritual criado pelo Dr. Lacerda se assemelha à filosofia budista, ou seja, ela pode ser adaptada para todo e qualquer ambiente sócio-cultural. Essa flexibilidade própria do pensamento pós-moderno é o que a faz uma das técnicas de resgate de almas mais paradoxais e eficientes. Paradoxais porque através dela é possível realizar resgates coletivos de uma forma muito simples, criando cenários mentais através da energia (ectoplasma) liberada pelos participantes, favorecendo o socorro de irmãos desencarnados presos a determinadas formas de pensamentos, após o desencarne.

A apometria é apenas uma técnica e, se usada em uma casa espiritualista de orientação kardecista, será adaptada a essa doutrina. Por outro lado, se for usada em uma casa umbandista poderá utilizar os recursos dos pontos cantados, entre outros. E assim sucessivamente em outros espaços espiritualistas.

Em suma, não importa a situação, a boa-vontade e o desejo de servir ao próximo com amor e respeito é que vai fazer a técnica se tornar cada vez mais eficiente.

Alguns espiritualistas não gostam de enviar energia estalando os dedos. Mas o próprio Lacerda disse que isso não é imprescindível. A contagem de pulsos facilita a concentração da equipe que está doando energia, porém, os agrupamentos espiritualistas onde a equipe de trabalho possui concentração mental, outras técnicas podem ser utilizadas.

O importante é a irradiação amorosa de energia para auxiliar tanto nossos irmãos encarnados como desencarnados.

Mais informações sobre a Apometria podem ser acessadas no site da ONG Círculo de São Francisco – www.csf.org.br.

Reiki e Apometria: uma parceria de sucesso

Recebemos na semana passada uma paciente com fortes dores na garganta. Eu achei que seria alguma infecção e que somente o reiki poderia não ser suficiente. Pedi a ela que procurasse um médico também. Porém, após a sessão de reiki, com a presença de uma médium vidente na ONG, levantamos a hipótese de abrir a frequência da paciente através da apometria.

Assim que demos início ao trabalho, a médium captou uma encarnação da paciente em Roma, na Antiguidade. Naquela encarnação, por motivos que não ficaram claros, ela desencarnou enforcada. A médium não conseguiu captar se foi suicídio ou se o marido teria sido o mandante do ato.

Em seguida, a médium captou uma outra encarnação, dessa vez, em uma aldeia indígena. A pessoa que havia sido o marido da paciente, agora seria o seu pai. E este a forçou a viver um casamento arranjado, sem amor. Possivelmente, pela Lei de ação e reação, esse casamento teria relação com o enforcamento e a encarnação em Roma. E isso parece ter ficado evidente quando a médium perguntou a paciente se ela tinha um irmão na atual encarnação. Com a resposta afirmativa, a médium lhe disse que o seu irmão atual teria sido o marido e o pai, nas respectivas encarnações anteriores.

Com essa revelação e outros detalhes narrados pela médium vidente foi possível perceber que uma contrariedade que a paciente teve com o irmão foi o suficiente para que houvesse uma ressonância vibratória com a encarnação em Roma, quando desencarnou por enforcamento. Tal ressonância gerou a dor de garganta e o endurecimento do pescoço. Com a conscientização da paciente, a garganta e o pescoço voltaram ao normal no dia seguinte.

Esse caso simples demonstra como a maior parte das doenças é de fundo espiritual e que o Reiki e a Apometria podem se complementar, quando voltadas para a caridade e para o auxílio desinteressado ao próximo.

O moderno e o pós-moderno na mediunidade: das mesas girantes às palestras online com seres incorpóreos

As manifestações mediúnicas estão registradas em todos os lugares e épocas da história humana. O uso da comunicação mediúnica para fins escusos e materialistas foi alvo de censura, quando Moisés decidiu “proibir” a comunicação com os mortos.

Porém, nos tempos modernos, temos relatos de filósofos famosos como Goethe ou de cientistas como Hahnemann, criador da Homeopatia, que também se comunicavam com os espíritos através da “psicofonia” e da “psicografia”, nomes que Allan Kardec criou no século XIX para classificar, respectivamente, o que o senso comum chama de “incorporação” e o ato de receber mensagens por escrito de seres incorpóreos. Não podemos esquecer também da sensacional vidência e paranormalidade de Swedenborg, cientista do século XVIII, cujo famoso livro *Arcana celestia* foi alvo de grosseira crítica do filósofo Emmanuel Kant, em 1766, no livro “sonhos de um vidente explicados por sonhos da metafísica, no qual reconheceu a existência do mundo dos espíritos, mas classificou o contato entre o mundo espiritual e o material como patológico.

Apesar de todos estes acontecimentos, a mediunidade, nome também criado por Allan Kardec, passou a ser alvo de pesquisas mais rigorosas no século XIX, com o surgimento das famosas “mesas girantes”. Esse entretenimento pequeno burguês, comum nos salões europeus do século XIX, foi alvo de sérias investigações do pedagogo Hippolyte Leon D. Rivail, mais conhecido por seu pseudônimo Allan Kardec, levando-o a conclusão de que tais atos eram realizados por consciências incorpóreas, afastando todas as possibilidades de charlatanismo. A partir dos estudos das mesas girantes e de outras manifestações mediúnicas, esse pesquisador francês escreveu três obras significativas: *O Livro dos Espíritos*, no qual 1018 perguntas foram formuladas aos espíritos, abordando diferentes assuntos de interesse da humanidade; *O Livro dos Médiuns*, um verdadeiro tratado científico, de teor positivista, sobre a mediunidade, e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no qual a bíblia cristã é interpretada pelos espíritos, em reuniões mediúnicas.

Em nenhuma de suas obras, porém, Allan Kardec define o espiritismo como religião, mas como uma ciência positiva cujo objetivo era estudar as manifestações dos espíritos e as relações entre o mundo espiritual e o material. No Brasil, o nome espiritismo foi utilizado

para identificar uma nova seita religiosa e seus adeptos chegam a afirmar que o espiritismo não é mais uma religião, mas a religião, conforme palavras dos ex-presidentes da Federação Espírita Brasileira, o senhor Guillon Ribeiro e o senhor Francisco Thiesen. Assim, da mesma forma que Karl Marx nunca se considerou um marxista, possivelmente Allan Kardec não se consideraria um kardecista.

Mas o século XX não trouxe somente mudanças paradigmáticas no âmbito da epistemologia, renovando a ciência, a filosofia ou o campo da tecnologia aplicada e das artes; o campo das manifestações mediúnicas também se ampliou e se renovou consideravelmente. Eram os sinais da pós-modernidade.

Em linhas gerais, podemos dizer que a modernidade se caracteriza por ser o projeto do Iluminismo. Trata-se, portanto, de um movimento eurocêntrico e cientificista. Apesar de sua tendência ao ateísmo, culminante no positivismo e no evolucionismo do século XIX, a obra de Kardec não ficou imune a tais pensamentos.

O projeto iluminista começou a desmoronar com os avanços da termodinâmica e da mecânica quântica, cujos reflexos logo se manifestaram na arquitetura e na arte do século XX, mais universalistas e menos eurocêntricas. E como afirmou certa vez o músico baiano Caetano Veloso: “o Brasil foi o último país a entrar na modernidade, mas o primeiro a entrar na pós-modernidade”. E um dos marcos dessa pós-modernidade brasileira foi a origem mediúnica da Umbanda, na primeira década do século XX, quando, dentro da Federação Espírita de Niterói, o médium Zélio Fernandino de Moraes “incorporou” um espírito que se identificava como “caboclo Sete encruzilhadas”. O espírito anunciava a criação de um credo religioso medianímico na qual as entidades manifestantes usavam as formas simbólicas de índios (simbolizando a força de caráter), de pretos-velhos (simbolizando a sabedoria) e de crianças (simbolizando a felicidade incondicional). Assim, entrava em cena novos personagens espirituais além dos famosos médicos, filósofos, literatos e padres, entidades mais conhecidas nas manifestações mediúnicas dos centros espíritas e também nos livros de Allan Kardec.

A umbanda revelada pelos espíritos através do médium Zélio de Moraes ficou conhecida como “espiritismo de umbanda”, talvez

para não ser confundida com a prática umbandista que já existia no Brasil que consistia na realização de trabalhos de magia negra, utilizando o sacrifício de animais etc. O “espiritismo de umbanda” foi revelado com o objetivo de ser uma religião cristã, voltada para a prática da caridade. No I Congresso de espiritismo de Umbanda, realizado no Brasil, em 1941, deliberou-se que:

- 1 – o espiritismo de umbanda é uma das maiores correntes do pensamento humano existente na terra há mais de cem séculos, cuja raiz provém das antigas religiões e filosofias da Índia, fonte de inspiração de todas as demais doutrinas filosóficas do Ocidente.
- 2 – umbanda é palavra sânscrita, cuja significação em nosso idioma pode ser dada por qualquer dos seguintes conceitos: Princípio Divino, Luz Irradiante, Fonte permanente de Vida, evolução Constante.

A receptividade às filosofias milenares do Oriente é uma outra característica da pós-modernidade, e, no campo mediúnico, isso se manifestou através do contato com os espíritos “orientais”. Tanto no meio kardecista, mas, principalmente, no umbandístico, as chamadas “correntes orientais” foram se firmando e se tornando cada vez mais conhecidas. No âmbito da literatura psicografada, destacou-se um espírito hindu-chinês que se identifica como Ramatís. Este espírito afirma, em diversos livros, ter sido, em uma de suas encarnações passadas, Pitágoras, o filósofo de Samos. No Brasil, o primeiro médium a escrever sob a inspiração desse espírito foi Hercílio Maes, desencarnado em 1993. Atualmente, vários médiuns dizem psicografar mensagens e livros desse espírito.

Mas a presença da espiritualidade oriental nas manifestações mediúnicas pós-modernas se fez mais evidente na origem e crescimento de uma técnica de tratamento espiritual denominada Apometria. O nome foi criado pelo médico brasileiro Dr. José Lacerda de Azevedo (1919-1997), mas a técnica parece ser também multimilenar, conhecida por grupos iniciáticos e esotéricos. O mérito de Lacerda parece estar em sua capacidade de reunir de forma eclética e criativa as contribuições do espiritismo de Allan Kardec com as contribuições mentalistas das filosofias orientais e também da Teosofia.

Essa modalidade de tratamento espiritual que consiste em induzir os médiuns e pacientes ao desdobramento de seus corpos sutis, diagnosticando e tratando diversas enfermidades espirituais através da concentração mental e do envio de energia, vem ao encontro das mais hodiernas hipóteses levantadas pela Física quântica. É o retorno ao ponto de partida de Allan Kardec, aproximando a ciência da espiritualidade, sem vínculos religiosos ou proselitismos.

Porém, como falar em pós-modernidade sem falar em comunicação instantânea, em internet? E aqui também a mediunidade se manifesta. Há vários anos um espírito que se denomina como Pai Joaquim de Aruanda, um preto-velho, realiza palestras *online* pela internet, através do sistema PalTalk. As palestras realizadas às quartas-feiras, e que podem ser acompanhadas por pessoas do mundo todo, abordam diferentes temas espiritualistas, dos estudos clássicos da Índia ao Livro dos Espíritos, passando pelos ensinamentos de Buda, de Jesus etc. Até o momento, o médium Firmino José Leite, residente no interior do estado de São Paulo, tem um acervo com mais de 500 horas de gravações. Algumas das palestras estão disponíveis na internet, através do link: <http://www.meeu.org>

Outras gravações foram transcritas e disponibilizadas pela internet em várias listas de discussão e sites. Em março de 2006 foi publicado pela ONG Círculo de São Francisco, localizada na cidade de São Carlos, um livreto intitulado “a oração de São Francisco interpretada por Pai Joaquim de Aruanda”, com a transcrição integral de uma de suas palestras online.

Em suma, a pós-modernidade já se constrói não só como um plano de novas idéias filosóficas, científicas e culturais, mas como um cenário onde, a cada dia, se torna mais factual a crença na imortalidade da alma, na reencarnação e na comunicação natural com os seres incorpóreos.

Cromoapometria

Este artigo pretende relatar o uso da cromoterapia mental em atendimentos apométricos. Com o decorrer dos atendimentos

realizados na ONG Círculo de São Francisco, na cidade de São Carlos/SP, fomos intuídos para além do envio de energia através da contagem de pulso ou de preces, visualizar também cores. Sabemos que a apometria não faz milagre e nem altera o livre-arbítrio, e que, os pacientes, encarnados ou não, são socorridos pela espiritualidade quando possuem merecimento para isso.

Tendo isso em mente, e a humildade de reconhecer que a participação da equipe apométrica está, basicamente, na doação de bioenergia, temos notado que o uso da cromoterapia nos atendimentos facilita o socorro.

A seguir apresentamos a correlação entre a cor mentalizada o tipo de problema enfrentado no atendimento:

- a) **Espíritos revoltados ou com muito ódio:** envio de cor rosa para o coração (chakra cardíaco). Em alguns casos, enviamos energia fazendo uma “Ave Maria!”.
- b) **Adormecer espíritos ou criar um “manto” de proteção no paciente após a consulta:** envio de cor azul, envolvendo todo o seu organismo;
- c) **Pacientes fracos ou em convalescença:** envio de energia na cor laranja para revigorar o organismo. A energia pode ser direcionada para todo o seu corpo ou para os chakras umbilical e plexo-solar;
- d) **Enviar espíritos para atendimentos nos hospitais do astral:** envolvê-los em uma bola de energia branca e dar o comando para que sejam conduzidos para tratamento;
- e) **Limpeza de ambientes ou de energias enfermiças, fruto da indução espiritual, pseudo-obsessão ou obsessão:** envio de energia na cor lilás;
- f) **Energização de ambientes ou do paciente após a consulta:** envio de energia na cor dourada.

Todo o trabalho é realizado através da mentalização de cores claras e brilhantes. Outras informações podem ser obtidas no site da ONG Círculo de São Francisco, através do link: www.csf.org.br

Espiritismo e Espiritologia

Apesar de Allan Kardec definir o espiritismo como a ciência que estuda a vida ativa após a morte e a relação entre o mundo espiritual e o material, os kardecistas abandonaram essa definição, criando suas próprias interpretações sobre o tema. Por exemplo, em seu livro *Mediunidade: caminho para ser feliz*, Suely C. Schubert esclarece, do ponto de vista kardecista, o que é espiritismo:

“A doutrina espírita ou espiritismo é o ensino dos espíritos, codificados por Allan Kardec. Este criou a palavra espiritismo para designar o conjunto destes ensinamentos, como também o termo espírita – que designa o adepto”.

Essa definição é perfeita do ponto de vista kardecista, pois define que apenas o conjunto dos ensinamentos e os espíritos codificados por Kardec formam o espiritismo. E os ensinamentos de outros espíritos, codificados por outros egos humanizados? Obviamente que, pela definição acima, não podem ser chamados de espiritismo. É por isso que desde os anos de 1930, discute-se, acirradamente, se os livros de André Luiz, psicografados por Chico Xavier, são espíritas ou não. O mesmo acontecendo, há cinquenta anos, com os ensinamentos de Ramatís, psicografados por Hercílio Maes e outros médiuns, ou os ensinamentos mais recentes de Joanna de Angelis, psicografados por Divaldo Franco.

Essa eterna discussão estéril vai continuar existindo enquanto não se decidir com qual definição de espiritismo irá se trabalhar: com a de Kardec ou com a dos kardecistas. Se ficarmos com a definição que diz ser apenas os ensinamentos codificados por Kardec o espiritismo, como aparece com clareza na definição acima, todo o movimento espiritual pós-Kardec poderá ser complementar, concorrencial ou antagônico aos ensinamentos codificados por Kardec.

Nesse sentido, faz-se *mister*, para amenizar os ânimos, a criação de uma ciência capaz de estudar todos os conhecimentos espiritualistas transmitidos pelos espíritos, sem preconceitos e tomada de partido. Essa ciência poderia ser chamada de *Espiritologia*.

Através da *Espiritologia*, deixaria de fazer sentido discutir se os livros de André Luiz são espíritas ou não, se a vida em colônias

espirituais é um tema espírita ou não, pois a Espiritologia seria uma ciência que estuda os ensinamentos dos espíritos, que podem ser tanto os codificados por Kardec como aqueles codificados por outros pesquisadores e/ou médiuns. O espiritólogo, como cientista, não toma partido, não briga por verdades; ele apenas estuda. Assim, procura correlacionar os temas e abordagens que são complementares ou que são antagônicos entre os ensinamentos transmitidos pelos espíritos. Pode comparar os ensinamentos atuais com aqueles que formaram o Espiritismo, ou seja, os codificados por Kardec.

O campo de atuação da *Espiritologia*, como está explícito no nome, é o da pesquisa. Não é mais um “ismo”, e sim uma nova “logia”. O espiritólogo, nesse caso, deve ser alguém capaz de transcender os limites do Espiritismo, no sentido kardecista, obviamente. Assim, necessita ter a mente aberta para estudar sem pré-conceitos o inefável mundo dos espíritos, estudando, inclusive, o que estes têm a dizer sobre a Apometria, sobre o Reiki, sobre o Baghavad Gita, sobre a Psicologia Transpessoal, sobre os Chakras, sobre os Orixás, sobre a Magia Negra, sobre a Transcomunicação Instrumental etc. Ou seja, uma série de ensinamentos não codificados por Allan Kardec.

Em suma, o espiritólogo não precisa ser, necessariamente, espírita; mas um espírita que deseja ser um espiritólogo deve estar preparado para separar a ciência do proselitismo, do doutrinismo. Por exemplo, recentemente, em um programa “espírita”, em uma rádio de São Carlos, atacou-se de forma velada a Umbanda pelo fato de alguns umbandistas acreditarem que os Orixás são espíritos criados puros e que não encarnam, quando, há anos, espíritos como Ramatis, Vovó Maria Conga e Pai Joaquim de Aruanda afirmam, em livros e palestras, que orixás não são espíritos, mas identificação de padrões de energia. Orixás são nomes para definir ondas eletromagnéticas com determinada velocidade e amplitude.

Ficou evidente, para o ouvinte atento, o interesse do programa em rebaixar a Umbanda, ao invés de fazer um estudo aprofundado sobre o tema. Mas isso aconteceu porque se tratava de um programa “espírita”, preocupado, obviamente, com proselitismo e doutrinação.

O mesmo deve acontecer com os programas de rádio e de TV das igrejas evangélicas ou católicas. Critica-se, veladamente, a igreja rival para atrair mais adeptos e se colocar como a única e verdadeira religião.

Esse exemplo acima nos ajuda a compreender o objetivo da Espiritologia. Esta deve estudar, com espírito isento de pré-conceitos, os ensinamentos dos espíritos e se libertar de toda e qualquer forma de doutrinação religiosa. De seus estudos e codificações podem até surgir novas filosofias, novos “ismos”, mas, nesse caso, já não é mais o seu campo de atuação. O seu é o de pesquisar e sistematizar os ensinamentos dos espíritos, de forma imparcial e neutra.

Espiritismo e Espiritologia (II)

Raramente os artigos que escrevo têm alguma repercussão. Mas fiquei surpreso com a quantidade de e-mails comentando o artigo Espiritismo e Espiritologia que enviei pela internet na semana passada, para várias listas espíritas e espiritualistas.

Nesse segundo artigo pretendo aprofundar algumas das reflexões apresentadas no anterior, iniciando pelo conceito de Espiritologia.

Quem está acostumado com os textos e palestras do espírito Pai Joaquim de Aruanda, que há sete anos trabalha com o médium Firmino José Leite, já escutou falar em “Espiritologia”, porém, com um significado diferente do que apresentei naquele artigo.

Pai Joaquim de Aruanda utiliza essa expressão para identificar uma prática de auxílio espiritual similar à psicologia, no método, mas que se baseia nos ensinamentos ecumênicos e universalistas que ajuda a difundir através da mediunidade, com o objetivo de auxiliar o ser humanizado a vencer o Ego.

Como sabemos, Pai Joaquim de Aruanda é uma postura espiritual, e vários espíritos trabalham por trás dessa postura de forma anônima. Essencialmente, não se sabe quem é o espírito comunicante. O contato acontece com uma forma estereotipada de “preto-velho”, que simboliza sabedoria e experiência de vida.

Não foi com esse sentido que usamos o termo Espiritologia. E como a melhor tradução de Espiritologia é Ciência do espírito, essa expressão me pareceu conveniente para definir o estudo de todos os ensinamentos transmitidos pelos espíritos, na época de Kardec e posteriormente.

E tal estudo, não importando o nome que se dê a ele, é de fundamental importância, uma vez que o Espiritismo, pelo menos o que se autodenomina como ortodoxo, não se interessa em estudar os ensinamentos dos espíritos sobre assuntos que não aparecem nas chamadas obras codificadas, como, por exemplo, a Apometria, a Transcomunicação Instrumental etc.

É uma enorme perda de tempo e de energia ficar discutindo se tais assuntos são espíritas ou não. Sempre haverá argumentos para defender um ponto de vista e o contrário. Assim, aceitando o conceito proposto pelos kardecistas, ou seja, que apenas os ensinamentos que foram codificados por Kardec deve ser chamados de Espiritismo, o problema se resolve. Delimita-se o seu campo e permite que outros caminhos também possam ser trilhados, sem conflitos ou críticas.

E uma ciência espiritual, chamada de Espiritologia ou outro nome qualquer, se faz necessária para que um conhecimento sobre as novas revelações espirituais seja construído. Se este conhecimento será absorvido pelos diferentes “ismos” é uma outra questão. Cada “ismo” tem que ter liberdade para formar o seu próprio corpo doutrinário.

Assim, a Apometria e a Transcomunicação Instrumental, entre tantos outros fatos espíritas devem ser estudados sem pré-conceitos por essa ciência que, na ausência de uma nomenclatura melhor, chamamos de *Espiritologia*.

Obviamente que o leitor mais atento percebeu que a Espiritologia, como discutimos naquele artigo, vai ao encontro do Espiritismo criado por Allan Kardec, porém, é preciso compreender que o movimento espírita brasileiro não adota mais o conceito original de Kardec, e é preciso respeitá-lo. Em várias passagens de suas obras, como, por exemplo, no Evangelho segundo o Espiritismo, no item 9 do capítulo 26, fica explícito que manifestação espírita é sinônimo de mediunidade. Diz Kardec: “não há um único médium no mundo que possa garantir a obtenção de uma manifestação espírita e num determinado instante”. Manifestação espírita ou fato espírita corresponde, para Kardec, a todas as formas de manifestação dos espíritos. E Kardec deixa claro em várias passagens de seus livros que espírita é aquele que acredita na manifestação dos espíritos, incluindo nesse

rol os católicos, os brâmanes e todos aqueles que apesar de seguirem suas orientações religiosas, acreditam na manifestação dos espíritos. Mas se parte significativa dos espíritas brasileiros classifica as manifestações dos espíritos em “espíritas” e em “não espíritas”, colocando no segundo grupo a Apometria e a Transcomunicação Instrumental, porque continuar discutindo? Se os tempos mudaram e os conceitos também, é hora de criar novos conceitos que possam ajudar a definir o que gostaríamos de expressar. A linguagem e as palavras têm que estar subordinadas ao espírito e não o espírito às palavras. Se uma expressão não dá mais conta de uma realidade, gerando mais confusão do que esclarecimento, parte-se para outras.

Assim, por Espiritologia, ou seja, a ciência do espírito, entendemos o estudo de todas as manifestações dos espíritos e seus ensinamentos. Com ela, o medo e a paranóia de não estar sendo “doutrinário” vai por água abaixo. O doutrinismo cede terreno para que os espíritos que se preparam para viver a regeneração da Terra possam construir sua cidadania cósmica com total liberdade e responsabilidade.

A Psicossófia do Movimento Ecumênico Universalista

Há cerca de oito anos nascia no Brasil o Movimento Ecumênico Universalista, realizando, pela primeira vez, um estudo baseado no ecletismo criativo das principais doutrinas espiritualistas. Obviamente que houve, no passado, tentativas de movimentos ecumênicos, porém, sempre esbarrando em preconceitos. Aceitava-se, por exemplo, o ecumenismo apenas entre religiões cristãs não-reencarnacionistas, ou outros pseudo-ecumenismos.

Porém, pela primeira vez, o Espiritismo, criado na França no século XIX, e a Umbanda, criada no Brasil no século XX, são incluídas em um movimento ecumênico.

É importante salientar que o movimento cristão dominante no Ocidente ainda rejeita o Espiritismo e a Umbanda, apesar do significativo crescimento desses movimentos religiosos no Brasil e em outros países (até no Japão a Umbanda tem adeptos e vem sendo um importante instrumento para a limpeza do astral daquele país, atualmente preso ao materialismo e ao consumismo desenfreado) e, as tradições orientais, apesar de reencarnacionistas, ainda possuem

aversão ao intercâmbio mediúnico, considerado uma forma perigosa de comunicação com o mundo espiritual.

Após sete anos de estudo profundo das principais doutrinas religiosas do Ocidente e do Oriente, está se sistematizando uma Psicossófia (sabedoria espiritual), transreligiosa, ecumênica e universalista da alma humana.

Essa Psicossófia (sabedoria espiritual) não deve ser confundida com uma nova religião, pois não é doutrina e nem possui rituais. Seria melhor contextualizada como uma ciência espiritual que se fundamenta nos ensinamentos espiritualistas dos grandes mestres como Buda, Krishna, Jesus, Maomé, Espírito de Verdade, entre outros, e cujo objetivo é a espiritualização do ser humanizado. Em outras palavras, a Psicossófia do Movimento Ecumênico e Universalista é auxiliar na preparação dos espíritos que gravitam em torno do Orbe terrestre para superar o estágio de provas e expiações, vencendo o egoísmo e, assim, preparar-se para os novos ciclos reencarnatórios nos mundos regenerados, onde não é mais o egoísmo o elemento que os nutrem.

Como dissemos, a Psicossófia é uma sabedoria espiritual e não uma doutrina e busca na essência dos ensinamentos dos grandes mestres espirituais da humanidade compor sua teoria, que, em resumo, é a seguinte:

Do Espiritismo compartilha o ensinamento de que Deus é a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas; que o livre arbítrio foi exercido antes da encarnação, quando o espírito escolheu o seu gênero de provas; que a caridade é o que “liberta” o ser humano, entendendo que caridade é ser benevolente, indulgente e perdoar e, por fim, que o egoísmo é o maior mal da humanidade.

Da Umbanda compartilha o ensinamento sobre a horizontalidade dos espíritos, ou seja, que não existe espíritos “superiores” ou “inferiores”, “civilizados” ou “selvagens”, mas que todos foram criados puros e evoluem conforme vencem o egoísmo (que não está no espírito puro, mas é um agregado criado para as provações do espírito, uma vez que o egoísmo é o que nutre a vida nos Orbes denominados de Provas e Expições, como é o caso da Terra), e compreende que as entidades esclarecidas que se manifestam nos trabalhos mediúnicos

utilizam posturas simbólicas para se manifestar e colocar em prova nossos preconceitos e valores (pretos-velhos, índios, crianças, etc.); e que o “bem” é viver em Deus, para Deus e com Deus e “mal” é viver preso ao egoísmo, ao individualismo.

Do Islamismo compartilha o ensinamento que nos ensina a submissão aos desígnios de Deus e o fatalismo (MAKTUB), ou seja, que nada acontece no mundo exterior por acaso e que “tudo está escrito”, uma vez que o mundo exterior ou os fatos materiais são criados por Deus para nossas provações (lembrando que o gênero das provas foi escolhido pelo espírito antes de encarnar).

Do Hinduísmo e do Taoísmo compartilha o ensinamento sobre o Wu Wei, ou seja, o correto agir ou a não-ação. O que não quer dizer inação, mas o agir desinteressado, não alimentado pelo desejo, a ação sem buscar nada em troca ou se vincular aos frutos do trabalho realizado (se o mundo exterior é criado por Deus para as nossas provas, somos, necessariamente, os instrumentos de Deus, junto com os espíritos desencarnados, para criar os cenários e as situações dessas provas morais). Mesmo quando não temos esta consciência, estamos agindo inconscientemente como instrumento do carma (ação) do outro e vice-versa. Logo, uma força superior nos levará naturalmente a fazer o que deve ser feito, pois cada um recebe exatamente aquilo que merece e necessita a cada novo segundo de sua vida. Portanto, não há a necessidade de se preocupar com o futuro; julgar, criticar ou condenar o outro, alimentar paixões ou desejos materiais, mas viver em felicidade incondicional a vida humanizada, independente de estarmos vivenciando vicissitudes positivas ou negativas.

Do Budismo compartilha-se os ensinamentos que nos ajudam a vencer o Ego, a iluminar-se, a tornar-se espíritos esclarecidos (bodhicittas), ou seja, vencer as ilusões criadas pelos apegos materiais, sentimentais e culturais (as verdades racionalizadas pelo Ego), a eliminar as paixões positivas e as negativas que criam vínculos ou aversões pelas formas materiais (criadas em nossa mente através das percepções e das sensações), e a destruir os desejos humanizados que nos impede de chegar a essência das coisas (os dois princípios universais: o espírito – princípio inteligente - e a energia cósmica universal – princípio material).

Dos movimentos cristãos compartilha-se o ensinamento de que o mais importante é a ressurreição na carne e não a reencarnação. Ou seja, que é preciso renascer (espiritualizar-se) enquanto ainda vivemos essa encarnação, não postergando para o futuro o que devemos fazer hoje (ainda mais quando se sabe que essa é a nossa encarnação derradeira na Terra. Ou seja, aqueles que não se libertarem do egoísmo nessa encarnação serão exilados da Terra. Em outras palavras, continuarão suas encarnações em outros mundos de provas e expiações e não mais no orbe terráqueo, que, em breve, mudará de estágio, não mais sendo nutrido pelo egoísmo).

Assim, se no mundo de Provas e Expições os espíritos que venciam o ego passavam a habitar mundos superiores, com a mudança de estágio da Terra aqueles que venceram o egoísmo continuarão a encarnar por aqui e serão exilados para outros orbes aqueles que ainda precisam vencer o egoísmo em futuras encarnações.

A Psicossófia, portanto, é um saber sistematizado, porém aberto. Diferentemente das doutrinas que são, necessariamente, entrópicas, fechadas, absolutas, a Psicossófia é neg-entrópica e holonômica, compreendendo que a parte (o individualismo) contém o todo (o universalismo) e, por isso mesmo, não entra em conflito com nenhuma doutrina religiosa. Apesar de não gozar de prestígio acadêmico, possui o mesmo grau de cientificidade que o marxismo, a psicanálise e tantas outras abordagens ditas científicas.

E, para ser colocada em prática, pois, sua pretensão não é apenas ser mais um conhecimento acadêmico, mas auxiliar no processo de espiritualização do ser humanizado, utiliza-se da Animagogia (educação espiritual). Da mesma forma que para se formar um pedagogo (um educador de crianças) é necessário estudar o saber sistematizado pela sociologia, pela psicologia, pela antropologia etc., para se formar um animagogo (um educador de almas) é necessário estudar a Psicossófia, portanto, os ensinamentos universalistas dos grandes mestres espirituais da humanidade. O trabalho de um animagogo é sempre individualizado, tratando dos problemas espirituais de cada ser humanizado, pois o foco de seu trabalho é sempre a mudança interior, a “reforma íntima”. Assim, o trabalho do animagogo consiste em destruir as artimanhas do ego que sempre tentará culpar o mundo exterior, ou seja, o pai, a mãe, o marido, a sociedade etc. por um

problema ou sofrimento cuja causa é sempre e exclusivamente interior. Eliminando-se, gradativamente, os apegos e as aversões, as paixões e desejos que trazem alegria ou sofrimento, prepara-se o ser humanizado para vencer o egoísmo e viver feliz incondicionalmente sua vida humanizada, sem apegos materiais, sentimentais e culturais, porém, com sua fé inabalável em Deus. Junto com essa orientação espiritual, que o irmão Pai Joaquim de Aruanda chama de “espiritologia”, a Animagogia pode utilizar recursos complementares como a arteterapia, o passe (reiki, johrey, cura prânica etc.), a apometria, a conversa com espíritos, a psicografia, a meditação, o yoga, os tratamentos florais, o tai chi chuan etc. Nenhum recurso é “não-doutrinário” e podem ser usados de acordo com o problema enfrentado por cada espírito humanizado, esteja ele encarnado ou não.

A Apometria segundo Pai Joaquim de Aruanda

Em recente palestra na cidade de Rio das Pedras, interior do estado de São Paulo, em um evento chamado “espiritologia: a ciência do espírito”, Pai Joaquim de Aruanda, o personagem de um espírito que utiliza a postura Preto-velho em trabalhos mediúnicos, manifestou sua opinião sobre a Apometria, técnica sistematizada pelo médico espírita Dr. José Lacerda de Azevedo (1919-1997). Apresentarei, nesse artigo, um resumo do que o espírito falou naquela manhã de domingo.

Primeiramente, o espírito não entendia o porquê de tanta celeuma para justificar que a Apometria não é espiritismo. Porém, e aqui é o meu ponto de vista, não conheço nenhum apômetra preocupado com essa questão. Normalmente, o que se lê e ouve por aí, são “espíritas” afirmando que a Apometria não é uma técnica espírita, e que a mesma não deve ser praticada em “centros espíritas”. Os apômetras ou quem estuda e usa essa técnica de desobsessão, não costumam se preocupar se a Apometria será realizada em uma casa espírita, umbandista, esotérica ou onde que quer que seja. Parece que a paranóia em não aceitar a Apometria como “espírita”, parte daqueles que se autodenominam “espíritas”. Como técnica anímico-mediúmica, a Apometria não se vincula com nenhuma doutrina religiosa. Porém, talvez o espírito Pai Joaquim de Aruanda entenda a palavra “espírita” como aparece nos livros de Allan Kardec, e não no sentido que os “kardecistas” criaram, uma vez que, ao falar em “fatos espíritas”

ou em “mundo espírita”, Kardec se referia sempre às manifestações dos espíritos. Nesse sentido, a Apometria é um “fato espírita”, no sentido kardequiano, já que espíritos esclarecidos ou não se manifestam durante o trabalho, seja para auxiliar, seja para ser auxiliado.

Outro ponto ressaltado pelo espírito em sua palestra foi sobre a idolatria que algumas pessoas manifestam em relação à Apometria. Segundo Pai Joaquim de Aruanda sempre quem cura é Deus e a Apometria é apenas mais um dos instrumentos que Ele utiliza para libertar aqueles espíritos, encarnados ou não, que já possuem merecimento para isso. Logo, quem traz os pacientes é Deus e quem cura é Deus. E os apômetras? Estes, além de instrumentos, estão passando por uma prova: vão acreditar no Ego que lhes diz que são os apômetras quem curam, quem colocam pernas nos espíritos, plasmam botes no astral para salvar aqueles que acreditam que estão se afogando, desmancham “magia negra” etc., ou vão aceitar que nada acontece sem que Deus permita e que a Apometria é mais um dos instrumentos criados para provação do espírito humanizado, mais uma ilusão para se vencer o Ego? Assim, como é a vontade de Deus que vai prevalecer, é ilusão achar que a Apometria interfere no carma de alguém ou que se não existisse a Apometria aquele espírito não seria curado ou resgatado. Assim, ninguém será “prejudicado” pela Apometria, se passar pela experiência de se sentir “prejudicado” já não estava escrita para aquele espírito; e ninguém será “libertado do Umbral” pela Apometria se isso também já não estivesse escrito. O importante, na Apometria, como em tudo na vida, é trabalhar com amor. Só o amor importa, já que todo o resto faz parte da ilusão criada por Deus, uma vez que o espírito não precisa de perna, não está amarrado, não está no umbral, no hospital etc. tudo isso também não passa de ilusão criada pelo Ego, ou seja, não quer dizer que não exista, mas que é uma realidade ilusória que o espírito, encarnado ou não, precisa também aprender a se libertar. Enquanto o espírito acreditar que sofre por não ter pernas e que precisa de pernas para ser feliz, não se libertará do ego e dali a algumas semanas, se não muda sua consciência, perde novamente as pernas e precisará ir novamente a uma casa que faça Apometria para que os apômetras criem novamente um par de pernas para o espírito.

Esse foi o ponto central da palestra. Sem a Espiritologia, ou seja, a orientação para que o espírito consiga se libertar do ego, a

Apometria se torna um paliativo, importante, obviamente, mas apenas um paliativo. Se o espírito acha que não tem pernas, que tem uma corda no pescoço, que seu corpo está cheio de balas etc. é tudo ilusão criada em sua mente porque ele desencarnou humanizado, ou seja, preso excessivamente às verdades que seu ego criou. Por isso, satisfazer o ego do desencarnado não irá libertá-lo.

Pai Joaquim de Aruanda ressalta que isso não é uma crítica à Apometria, pois vai acontecer o que Deus quer que aconteça. Assim, se uma perna foi criada no espírito, foi porque isso já estava escrito para acontecer, mas junto com essa mudança exterior é necessária a mudança interior, tanto do encarnado como do desencarnado que são atendidos na Apometria.

Observação. Sobre o animismo ou mistificações, motivos de críticas que normalmente se faz a Apometria, elas também seriam provas para o vidente. As imagens, materiais ou espirituais, são criadas pelo ego. Por isso, um espírito guardião de uma casa, por exemplo, poderá ser visto por um vidente como um samurai, por outro como um soldado romano e por outro como um índio. É o ego que vê a imagem. A imagem não está no espírito, mas na mente de quem vê. E cada vidente vê o que tem que ver, em função do gênero de provas que está passando.

Ou seja, podemos concluir que a Apometria não deve ser idolatrada e nem nos preocuparmos se estamos fazendo do jeito “certo” ou “errado”. O importante é fazer com amor, pois vai acontecer em cada sessão o que tiver que acontecer. É apenas isso que Deus espera de nós. A Apometria não é melhor ou pior que outras técnicas, apenas mais um instrumento de prova para quem vive nos mundos chamados de “provas e expiações”, como ainda é a Terra.

A síndrome da perna inquieta e a apometria

Fomos procurados por uma senhora residente na cidade de São Carlos que possuía uma patologia bem curiosa: síndrome da perna inquieta, segundo a nomenclatura médica. Tal patologia causa dores, formigamentos e outros sintomas na perna da pessoa, o que a impede de viajar e participar de outras atividades sociais.

No momento que esta senhora expôs o seu problema, estava incorporado em uma de nossas médiuns um preto-velho que se identifica como pai Jeremias. Assim que ela disse o nome da doença, ele deu uma gostosa risada e disse a ela que, na verdade, havia um irmãozinho agarrado a sua perna e que durante o trabalho de apometria ela seria curada da “síndrome da perna inquieta”.

Na hora do atendimento apométrico, o espírito que era o responsável por essa patologia de nome exótico se manifestou através de uma médium da casa e contou que ele não a soltava, pois ela, em uma outra encarnação, passou propositadamente com uma carroça em cima de suas pernas, amputando-as.

Para apaziguar o ódio desse irmão espiritual, foi feito, com ele, uma regressão de memória. O mesmo lembrou-se que, numa vida anterior, a pessoa que atualmente era vítima da “síndrome da perna inquieta” era sua escrava e, por ela não aceitar submeter-se aos seus caprichos, ele a matou. Como conseqüência da Lei de causa e efeito, na encarnação seguinte, ele passou pela vicissitude negativa de ter suas pernas amputadas pela carroça. Atualmente, a senhora teve oportunidade de encarnar e ele continuou no plano espiritual, porém, como ela agiu com intenções egoístas ao passar por cima de suas pernas com a carroça, adquiriu o “merecimento” de ter esse irmão espiritual agarrado em suas pernas durante esses anos todos, causando-lhe a famosa “síndrome da perna inquieta”, segundo a nomenclatura dos médicos da terra.

Após ser esclarecido, reconstruímos através de pulsos as pernas desse irmão e ele aceitou ser levado pela espiritualidade para uma colônia espiritual onde será preparado para uma nova encarnação.

Em seguida fizemos a limpeza das energias deletérias acumuladas na perna dessa senhora através do envio de pulsos energéticos e estamos acompanhando o caso para verificar se a “síndrome da perna inquieta” será definitivamente curada.

Tratamento alternativo une ciência e espiritualidade

Técnica criada por médico brasileiro auxilia no tratamento de enfermidades de difícil cura ou diagnóstico

Vida após a morte, reencarnação e comunicação com mortos deixou de ser assunto para rodas de espíritas, umbandistas, budistas e outros religiosos. Com as pesquisas acadêmicas de cientistas como Stanislav Grof, um dos nomes respeitados do que se convencionou chamar de psicologia transpessoal, ou mesmo do físico e do psiquiatra Brian Weiss, com suas pesquisas sobre regressão e progressão de memória, a espiritualidade deixa de ser apenas um assunto religioso e a ponte ligando-a com a ciência começa a ser construída.

No Brasil, um dos pioneiros a trilhar esse caminho foi o médico gaúcho José Lacerda de Azevedo, criador de uma técnica denominada Apometria, que consiste em desdobrar (veja no quadro o significado dessa expressão) o paciente e analisá-lo em sua dimensão espiritual.

Para a Apometria, assim como nas filosofias orientalistas, o ser humano é formado por diferentes corpos e não só pelo físico. Acredita-se na existência de sete veículos de manifestação humana, no qual o corpo físico é apenas um deles, o responsável pela relação com o mundo exterior. Reunindo técnicas de manipulação bionérgica e regressão de memória, vários problemas “incuráveis” pela medicina ganham uma nova esperança de cura.

Na cidade de São Carlos, a técnica é uma das ferramentas de trabalho da ONG Círculo de São Francisco, onde pacientes que possuem doenças de difícil diagnóstico ou que a medicina considera como incurável, são tratados. A ONG não promete a cura de todos que a procuram, porque milagres não existem, mas muitos pacientes conseguiram obter a cura de doenças que, se não fosse essa compreensão científica, poderia ser pensada como um milagre, ou seja, uma alteração no rumo natural dos fenômenos.

O interessado necessita agendar um horário para entrevista e triagem. Em alguns casos, além da apometria, o paciente é encaminhado para fazer um tratamento com Reiki, terapias florais ou outra terapia complementar, todas gratuitas.

Ong de São Carlos é referência internacional no atendimento com apometria

Técnica criada por médico brasileiro unindo ciência e espiritualidade auxilia na cura de inúmeras enfermidades de difícil diagnóstico ou tratamento

Pessoas residentes nos EUA, em Portugal, no Paraguai e até no Japão já utilizaram os serviços da ONG são-carlense Círculo de São Francisco, que completou no último mês de setembro 6 anos de existência na cidade. Utilizando a técnica criada pelo médico brasileiro José Lacerda de Azevedo, denominada Apometria, a ONG vem auxiliando no tratamento de enfermidades como fibromialgia, ansiedade, depressão e até de algumas doenças com nomes exóticos como a “síndrome da perna inquieta”.

A apometria é uma técnica que reúne os mais avançados conhecimentos científicos, advindos da física quântica, e práticas conhecidas milenarmente pelas culturas orientais como a manipulação bioenergética através da mente. Em suma, é uma técnica que reúne ciência e espiritualidade, sem a necessidade de mistificações ou o envolvimento de religiões.

“Muitas enfermidades só são possíveis de diagnosticar suas causas quando aceitamos a reencarnação como um fato natural”, explica Adilson Marques, responsável pela aplicação da técnica na ONG, seguindo os passos de ilustres acadêmicos de renome mundial, como Fritjof Capra e Amit Goswami. “Porém, a Apometria não faz milagres e nem todas as doenças podem ser curadas com essa técnica, apesar do enfermo quase sempre ficar mais resignado quando descobre a causa de sua enfermidade”, afirma Adilson Marques.

A apometria necessita de pelo menos três sensitivos, sendo dois videntes. “Essa é nossa maior dificuldade para ampliar nossos atendimentos, encontrar pessoas para compor nossa equipe de trabalho”, afirma o responsável pela técnica na ONG Círculo de São Francisco.

Através do fenômeno conhecido como desdobramento espiritual, os sensitivos são induzidos a enxergar o paciente em sua dimensão espiritual, analisando seus corpos sutis (duplo etérico, corpo astral

e mental) onde costumam residir boa parte das energias estagnadas que irão afetar o funcionamento do corpo físico e gerar inúmeras enfermidades, como também analisar suas vidas passadas, através da regressão de memória. A partir da constatação dos bloqueios energéticos, esses são eliminados através da emissão de bionergia através da concentração mental e da visualização de cores. “O tratamento apométrico deve ser encarado como complementar e não utiliza nenhum tipo de medicamento, seja alopático ou homeopático. Todo o tratamento é realizado através da bioenergia do grupo de atendimento”, afirma Adilson Marques.

A ONG Círculo de São Francisco começou atuando na cidade oferecendo, gratuitamente, cursos e atendimentos de Reiki, Florais, Fitoterapia, entre outras terapias alternativas. Atualmente, a Apometria tornou-se o carro-chefe da ONG, que tem capacidade para atender, em média, 20 pessoas semanalmente, vindas de várias partes do país e até do exterior. Todo o tratamento é gratuito. A ONG também ministra cursos para interessados em montar grupos de atendimentos apométricos, na cidade ou na região.

Atendimento de apometria para portadores de mal de Alzheimer

Durante o ano de 2006, a ONG Círculo de São Francisco realizou uma pesquisa com seis portadores do Mal de Alzheimer, realizando sessões quinzenais de Apometria.

A conclusão dessa pesquisa pode ser resumida em cinco itens:

- 1 – trata-se, realmente, de uma doença de origem espiritual, ou seja, é um resgate para o espírito vencer a prova do egoísmo, que, como afirma o Espírito de Verdade, no Livro dos Espíritos, é o maior mal da humanidade. O mesmo ocorre, segundo a espiritualidade socorrista que atua na ONG, com o Mal de Parkinson e com a Esclerose Múltipla.
- 2 – para a família do enfermo ou cuidador, trata-se também de uma provação moral, no caso, de amor incondicional pela pessoa enferma. Não é por acaso que alguém foi determinado para cuidar do enfermo. São resgates cármicos onde um expia o egoísmo e o outro prova que é capaz de amar incondicionalmente.

- 3 – em todos os casos foi possível perceber a ação de espíritos obsessores, agravando o sofrimento do enfermo, ou o fenômeno da “indução espiritual”, ou seja, como afirma o dr. Lacerda, quando um irmão desencarnado é atraído pela vibração da pessoa, sem desejar fazer o mal, Em outras palavras, o possível sofrimento da pessoa ou da família, atrai, vibratoriamente, entidades que passam por situações similares no astral, agravando a situação energética da pessoa, da família ou da residência. Quando se trata apenas de “indução espiritual”, o socorro é mais fácil, mas, quando há obsessores querendo vingar-se, o atendimento torna-se mais complexo.
- 4 – Em muitos pacientes foi notado também o problema da mediunidade reprimida, agravando o quadro clínico.
- 5 – Em todos os casos, na primeira sessão, notou-se que a psicoesfera da residência de todos os enfermos era pesada, escura, carregada por miasmas astrais e outras substâncias pegajosas e gosmentas. Muitas residências foram ficando com uma ambiência mais leve com o decorrer das sessões.

Segundo informações transmitidas pelo espírito pai Jeremias (preto-velho), um dos mentores do trabalho de Apometria na ONG Círculo de São Francisco, essa técnica não vai curar a enfermidade, pois trata-se de uma provação escolhida pelo espírito e para a família. Porém, as sessões de Apometria ajudam a aliviar os sintomas da doença, trazendo mais força e energia para a família passar por essa provação.

No final da experiência, o espírito Pai Jeremias fez uma breve palestra com as famílias das pessoas que receberam esse auxílio. A palestra pode ser acessada na íntegra através do link:

<http://geocities.yahoo.com.br/paijoaquimdearuanda/alzheimervisaoespiritual.wav>

Caso não consiga abrir o arquivo de som, copie e cole o endereço diretamente no *prompt* do navegador. A fala do espírito tem aproximadamente 18 minutos e o tamanho do arquivo é de 5 Mb.